



A feira é POP!

A PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS MOVIMENTA A ECONOMIA GAÚCHA. E AS FEIRAS RURAIS, COMO ESPAÇO DE VENDA, SÃO A GARANTIA DE ALIMENTO FRESCO E DE QUALIDADE. INICIATIVAS COMO O VALE-FEIRA, ADOTADO EM CADA VEZ MAIS MUNICÍPIOS, IMPULSIONAM AINDA MAIS ESSA ATIVIDADE.

Páginas 4 a 10

TECNOLOGIA

Irrigação é a garantia de uma boa colheita

Página 14

EXTENSÃO RURAL

Fenômenos climáticos requerem apoio ágil

Páginas 16 e 21

CONSERVAÇÃO

Cuidar bem do solo é a melhor das decisões

Página 30

Caminhar ao lado dos nossos produtores

O ano de 2023 nos colocou diante de inúmeros desafios. Primeiro enfrentamos a estiagem, posteriormente outros eventos climáticos, como ciclones e enxurradas, que devastaram boa parte das produções das lavouras gaúchas.

Foi necessário agir para não deixarmos os nossos agricultores familiares sem a sua atividade principal. No início do ano, como ação do SOS Estiagem, realizamos o pagamento complementar do benefício de R\$ 1.000,00 para 358 famílias. No total, a iniciativa contemplou mais de 80 mil famílias, de 416 municípios com situação de emergência homologada pelo Estado devido à estiagem.

Em um segundo ato, após os ciclones dos meses de junho e julho, imediatamente postergamos as parcelas vincendas de todos os convênios do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper) por 180 dias. Somente em 2023, a SDR operacionalizou 2.482 contratos através do fundo.

Também visando atender os atingidos pelos ciclones de junho e julho, e ainda contemplar aqueles que foram prejudicados com as intensas chuvas, seguidas de enxurradas, que assolaram o Vale do Taquari, anunciamos o Programa de Recuperação de Solo. A iniciativa tem o propósito de disponibilizar recursos para a recuperação de áreas cultiváveis em municípios que tiveram perdas decorrentes do ciclone extratropical, buscando restabelecer plenamente sua capacidade produtiva.

Na esteira do Recuperação de Solo, anunciamos o Programa Reconstrói no Campo, que tem o objeto de viabilizar até R\$ 44 milhões em operações e financiamentos. A primeira etapa, direcionada aos municípios atingidos pelos ciclones de junho e julho, visa atender os agricultores pertencentes ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A segunda etapa, por sua vez, é direcionada aos locais prejudicados pelos eventos climáticos de setembro e novembro e tem o objetivo de facilitar o acesso dos produtores rurais ao crédito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), subsidiando juros por meio de parceria com instituições financeiras.

Criamos ainda, um projeto de apoio aos produtores de leite atingidos pelos eventos climáticos de setembro, com o objetivo de operacionalizar financiamento subsidiado para reestruturação da atividade leiteira e restabelecer, de forma ágil, os níveis produtivos das unidades familiares de produção afetadas.

Nossos esforços são no sentido de auxiliar o produtor a retomar a sua produção, facilitando o seu acesso ao crédito para reestruturação da propriedade. Dessa forma, garantimos a permanência dos trabalhadores nas suas atividades e promovemos a sucessão rural, substancial para a sequência das cadeias produtivas gaúchas. Estimular os jovens a permanecer no campo é garantir um futuro com produção de qualidade e geração de emprego e renda no meio rural.

Ronaldo Santini – Secretário de Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul

Construindo um futuro promissor

O agro é a força do Rio Grande do Sul e do país. Somos um Estado que se destaca por grandes produções agrícolas e pecuárias, advindas das mais de 440 mil propriedades rurais, responsáveis por 40% do PIB do Estado. Somos reconhecidos pela diversidade de culturas, pela riqueza do solo, pelas mãos fortes a cuidar do campo, pela resiliência em sempre avançar, mesmo diante dos desafios que se impõem.

O Estado tem sofrido muito com os eventos climáticos adversos, sejam estiagens ou chuvas em excesso, é verdade, mas temos um produtor resiliente, que não desiste facilmente. Por isso, o governo do Estado tem buscado alternativas para auxiliar o nosso agricultor e garantir a produtividade gaúcha. E a irrigação é um dos pontos em que o poder público tem investido, oferecendo ao produtor subsídios financeiros para a implantação de projetos de sistemas de irrigação. Um programa simples, de fácil entendimento e que ajuda a alavancar a área irrigada do Estado, sendo também uma das metas do Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC+RS) pactuadas até 2030.

E esse é um tema que não pode cair no esquecimento da população. Com o excesso de chuvas, muitas vezes o produtor e o empreendedor acabam esquecendo da importância da irrigação. Mas é um assunto que precisa ser permanente, conjuntamente com uma política pública de Estado, para que, além de evitar a quebra de safra, possamos ter sempre a disponibilidade de água para garantir a estabilidade na produção, na qual o Rio Grande do Sul tem um potencial gigantesco de crescimento.

Só com investimentos em irrigação é que estaremos melhores preparados para o futuro, e é isso que o governo do Estado está incentivando. Além de a irrigação ser um pilar fundamental para o crescimento da produtividade, também garante a segurança alimentar de tudo o que produzimos e impulsiona ainda mais a economia agrícola do Estado.

São mais de 35 cadeias produtivas de grande importância e relevância no Rio Grande do Sul, muitas delas ocupando os primeiros lugares no ranking das produções no país, mas que podem ser ainda mais fomentadas. O governo do Estado é parceiro de quem produz e, juntos, inspirados pelo empreendedorismo gaúcho, chegaremos ainda mais longe.

Giovani Feltes – Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Um ano para refletir sobre o agro e o clima

O ano de 2023 foi marcado por desafios implacáveis, em que as forças da natureza testaram a resiliência do povo gaúcho. Desde o início do ano, fomos confrontados com uma extensa estiagem, que desolou nossas terras e dilacerou as esperanças de colheita farta. A partir de julho foram o excesso de chuvas e as enchentes que novamente afetaram a produção, causando grandes perdas, inclusive de vidas humanas.

Em meio a essas adversidades, emergiram a solidariedade e a determinação inabalável de nossa gente, chegando ajuda de todos os lugares do Rio Grande. Independente da condição climática, estiagem ou excesso de chuva, os extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar estavam lá, em cada comunidade, no auxílio às famílias, para amenizar as perdas na produção, fazendo perícias nas lavouras atingidas pela

estiagem, buscando alternativas e alcançando informações ao Governo do Estado para subsídio às políticas públicas. A confiança depositada em nosso trabalho e nossa presença nos 497 municípios do Rio Grande do Sul são nossa maior força. O esforço e a dedicação de cada empregado fazem a Emater/RS-Ascar ser referência em Assistência Técnica e Extensão Rural e Social para o Brasil. Somos mais do que consultores técnicos; somos amigos, confidentes, e defensores incansáveis do potencial produtivo de cada propriedade rural.

Somos assistência técnica e social, mas é a amizade que as famílias nos dedicam que permite olhar para as potencialidades produtivas de cada propriedade rural, e auxiliar de modo individualizado na tomada de decisões, levando conhecimento, tecnologias, desenvolvimento ao meio rural e, com isso, o crescimento do nosso Estado. Aumentar a produtividade, reduzir a penosidade do trabalho, incentivar a segurança e a soberania alimentar e a geração de renda, promover a inclusão com ações voltadas às necessidades das famílias e da sociedade gaúcha estão no centro das nossas ações. Nosso foco é orientar para a produção sustentável, com respeito ao meio ambiente, para que o meio rural seja atrativo para os jovens, para que vejam no campo um modo de vida com renda e qualidade de vida. O ano de 2023 deixou grandes lições no que se refere ao cuidado com o meio ambiente, com a conservação do solo e a reserva de água e a irrigação. Não foi apenas um capítulo de dificuldades; foi uma história de superação, onde a solidariedade floresceu nos momentos mais sombrios e a resiliência do povo gaúcho brilhou com intensidade.

Nesta edição do **Jornal da Emater**, apresentamos uma reportagem especial sobre os eventos climáticos. Com ela, queremos homenagear os extensionistas rurais, que não mediram esforços para auxiliar as famílias, fossem elas assistidas ou não pela Instituição, nesse momento tão ímpar que vivenciamos, e registrar nosso profundo agradecimento pela contribuição de cada um que compõe o nosso corpo funcional, fazendo diferença na vida das famílias gaúchas.

Mara Helena Saalfeld – Presidente da Emater/RS e superintendente geral da Ascar

PLANTE EUCALIPTO E COLHA MAIS LUCROS COM A GENTE.

Com a experiência de quem conhece as oportunidades do campo, o Condorelli aderiu ao RS+Renda e hoje sua propriedade rende mais lucros com o plantio de eucalipto.

Faça como ele: firme parceria com a CMPC e conte com o apoio e a confiança de uma empresa que está presente em mais de 70 municípios gaúchos.

Eduardo Condorelli
Produtor rural



BRDE na Expodireto Cotrijal 2024
Inovar e produzir com sustentabilidade. Isso nos conecta.

04 a 08 de março
Não-Me-Toque/RS

Acesse o site e conheça nossas linhas de financiamento.

brde.com.br

BRDE CREDITO PARA INOVAR E DESenvolver.

NOVAS CONDIÇÕES

RS + Renda

PROGRAMA DE FOMENTO FLORESTAL

cmpec /CMPCBrasil www.rsmaisrenda.com.br

Alimento fresco e de qualidade

AGRICULTORES DO VALE DO CAÍ APOSTAM EM FEIRAS LOCAIS COMO ALTERNATIVA PARA A ENTREGA DIRETA DE ALIMENTOS AO CONSUMIDOR

TIAGO BALD



Produtos do campo, de cada época do ano, são encontrados frescos, e com ampla variedade, nos pontos de venda das feiras rurais

“Nós temos clientes que, antes mesmo de levar os produtos para a feira, já fazem o pix. É uma compra fixa, semanal. Agora, por exemplo, que estamos fora da época do morango, é uma briga”. A fala da agricultora Márcia Luciane Führ, de São José do Sul, no Vale do Caí, resume a experiência que envolve a comercialização direta com o consumidor, realizada em uma feira do município de Canoas. Toda a semana, a produtora leva itens como cenoura, beterraba, couve, rabanete, pimentão e vagem, além de frutas diversificadas, como bergamota, laranja, jabuticaba, goiaba e uva. “Ah, e morango, quando tem”, brinca.

A trajetória de Márcia e seus familiares – o marido Alísio e as filhas Nadine e Leticia – com a produção de hortaliças e frutíferas já conta com 25 anos de história. “Sempre fomos agricultores. Eu mesmo estou nessa propriedade, que fica na Linha Lerner, há 31 anos”, comenta. Na época produtores de leite e de suínos, viram a oportunidade de cultivar alimentos orgânicos a partir de uma qualificação sobre olericultura que contava com o apoio da Emater/RS-Ascar e de outras entidades. “Naquele tempo, a agricultura de base ecológica ainda era meio incipiente, o pessoal achava

que ia ganhar muito dinheiro”, recorda, mencionando que a produção de alimentos “limpos” é, antes de qualquer coisa, uma filosofia de vida.

Mas uma “filosofia” que aos poucos foi se tornando cada vez mais profissional. No começo, foram muitas visitas técnicas, dias de campo e outras capacitações. Com o passar dos anos, as pequenas estufas inaugurais de morangos se converteriam em uma ampla área com 7,8 hectares plantados, em uma produção calendarizada, com rotação de cultivos e venda garantida. Atualmente, os Führ são uma das

sete famílias de integrantes da Associação de Produtores Ecológicos de Dom Diogo ligada à Cooperativa de Assentamentos de Agricultores do Rio Grande do Sul Ltda (Opac Coceargs), que trabalham de forma coletiva na distribuição de alimentos de qualidade na região e em outras, como a Grande Porto Alegre.

Márcia salienta que a maior parte daquilo que produz, cerca de 80% dos cultivos, vai para as escolas locais por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do governo federal. “Mais uma forma de ter venda direta, o que reduz o tem-

po de ‘viagem’ dos alimentos e ainda encurta a cadeia”, frisa o extensionista da Emater/RS-Ascar, Lauro Bernardi. Para ele, as feiras livres são atualmente muito mais do que espaços de abastecimento ou comercialização: “são locais de celebração da vida e da cultura local, em que as pessoas, em dias pré-determinados, se encontram”, pondera.

Em alguma medida, comprar produtos em uma feira local, ou diretamente do agricultor familiar, parece ser um processo distinto do que aquele de selecionar bandejas em um espaço “frio” de mercado,

com frutas e verduras transportadas de uma central. “As feiras são democráticas, são lugares de cooperação, convivência e comercialização, gerando renda aliada à possibilidade de controle sobre a procedência dos produtos”, observa Bernardi, que destaca o contato direto entre as partes como um diferencial. “Muitas vezes o que está ali, estampado em cada banca, é a identidade do local”, frisa, mencionando a Feira das Belezas e Sabores, que ocorre todas as quartas-feiras em São José do Sul, como um exemplo disso. Um espaço que se junta a dezenas de outros nos vales do Taquari e Caí e que seguem a mesma lógica.

A fala de Bernardi vai ao encontro da dos agricultores que na atualidade se deparam com a força proveniente desses espaços de consumo responsável. “Refletir sobre o que e como consumimos e buscar alternativas mais responsáveis é um dos desafios atuais, no sentido de buscar uma melhor qualidade de vida”, comenta Ana Flávia Borges Badue, integrante do Instituto Kairós. Bernardi cita ainda a geração de oportunidades e a redução da evasão de riquezas, que ficam retidas nas comunidades ou em pequenos centros, como pontos de destaque. “Ao cabo, o consumo é um ato de cidadania e hoje podemos escolher quem queremos beneficiar”, analisa.

Espaço também para que jovens possam empreender

Nesse contexto, jovens agricultores, como Alexandre Flores Schneider, de Harmonia, também no Vale do Caí, enxergam nesse modelo de produção uma alternativa. Aos 26 anos, Alexandre até tentou trabalhar fora, ainda que sempre tenha sido um apaixonado pelo ambiente rural. Tanto que foi justamente uma ação local da Emater/RS-Ascar – uma série de capacitações que visavam estimular novos produtores para o cultivo de morango em bancada – que o fez despertar para a oportunidade. “O morango, ainda mais orgânico, se vende muito facilmente”, avalia.

Quem o vê falando com naturalidade da demanda nem imagina o quão temeroso ele ficou no início. Saindo de “casa em casa” e divulgando nas redes sociais, o produtor rapidamente consolidaria um mercado de venda direta para o consumidor final. “Hoje em dia é até engraçado, porque quase chega a dar ‘briga’ pe-

los morangos”, sorri. “Às vezes, recebo um Whats e, quando vê, já foi tudo”. Sobre as redes sociais, Alexandre também acredita que elas facilitam esse contato com os compradores. “Eu também envio os morangos para a feira na Redenção, em Porto Alegre, com clientes fixos, pessoas que passam religiosamente lá pra adquirir”, menciona.

Com 7 mil pés plantados e uma produção média de 3.500 quilos do fruto por safra, Alexandre é uma espécie de autodidata. Já fez cursos de formação com o apoio da Emater/RS-Ascar, como aquele oferecido pelo Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), o que lhe ajuda a minimizar os problemas com pragas e doenças, e também conhecer outras tecnologias. “Fora que o grupo se ajuda muito, em caso de dúvidas”, sublinha, mencionando a mesma Opac que é integrada pelos Führ e da qual ele também faz parte.



Alexandre Schneider, de Harmonia, investiu na produção de morango em bancada

Para quem consome, poder acessar alimentos produzidos localmente é algo de extrema importância. “Para a alimentação escolar essa entrega direta e rápida que o agricultor faz logo depois da colheita do alimento não só favorece o melhor valor nutritivo,

como também evita desperdícios”, pontua Luciane Tonietto Seibel, nutricionista da Prefeitura de São José do Sul, responsável pela alimentação escolar do município. Para a profissional, o alimento entregue fresquinho tem qualidade superior àquele

que fica muito tempo exposto, que sofre com mudanças de temperatura ou que percorre longas distâncias em viagens de caminhão. “Quem ganha são os alunos”, comenta.

Motivados, os agricultores já aceitam com a possibilidade de alçar outros voos, a partir da consolidação da venda direta. Alexandre já assumiu um pomar de citros que era do seu pai e que resultará em bergamotas e laranjas orgânicas, que, mais adiante, estarão na feira local. Já Márcia conta com o apoio das filhas na estruturação de um projeto de turismo rural na propriedade, com visitas, café colonial e happy hour. “Claro, as frutas e verduras orgânicas seguem sendo um chamariz”, explica a produtora. “Tudo sendo autorregulado pelos próprios produtores, com o apoio de quem consome”, finaliza a extensionista da Emater/RS-Ascar local, Rogéria Flores. “No fim, todos saem ganhando. Inclusive a natureza”.



TECNOLOGIA ALIADA AO SEU NEGÓCIO

Venha conferir nossas condições especiais na Expodireto 2024

VISITE NOSSO ESTANDE

SLC Máquinas  JOHN DEERE

Um pequeno vale de grande valor

POLÍTICA PÚBLICA DE VALE-FEIRA EM SEIS MUNICÍPIOS INCREMENTA A RENDA DE SERVIDORES MUNICIPAIS E DE PRODUTORES EM R\$ 5,6 MILHÕES

BENNO BERNARDO KIST

O Vale-feira, instituído já em seis prefeituras da Regional Soledade da Emater-RS/Ascar, que, desta forma, destinam valores complementares aos seus servidores para compra exclusiva de produtos nas feiras rurais municipais, apresenta números significativos nas regiões abrangidas. Conforme o assistente técnico regional em Organização Econômica, Olívio Faccin, em 2023 foram atendidos em torno de 6 mil funcionários das prefeituras de Vale Verde, Venâncio Aires, Passo do Sobrado, General Câmara e Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, e São José do Herval, no Alto da Serra do Botucará (onde ainda se incluiu mais 100 famílias em vulnerabilidade social), ao lado de 123 feirantes (23 agroindústrias e uma cooperativa), movimentando R\$ 5,6 milhões no total.

O vale, na avaliação do assistente técnico e engenheiro agrônomo Faccin, apresentou-se como instrumento muito importante em termos

“É uma política pública que garante aquisição maior de produção desses agricultores e geração de renda que fica na região.”

OLÍVIO FACFIN
Assistente técnico regional da Emater-RS-Ascar



Espaço em Vale Verde, no Vale do Rio Pardo, foi o pioneiro na região a adotar o vale-feira e inspirou vários municípios vizinhos

de alternativa de renda para muitas famílias da agricultura familiar em região com grande número de minifúndios e bastante dependente do tabaco, dando melhores condições de competir e vender. “É uma política pública que garante aquisição maior de produção desses agricultores e geração de renda que fica na região”, assinala. É o que comprova o agrônomo e extensionista João Antonio

Leal, da Emater em Vale Verde, o primeiro município a implantar o benefício na região em 2015: “Hoje, é o que mantém a feira local”, afirma. João lembra que foi iniciado um movimento pioneiro pela extensionista Leticia Meiresse em 2013, que culminou com assinatura de lei municipal pelo prefeito Ricardo Azeredo em 2015, instituindo o vale, então de R\$ 30,00 por funcionário, aumentado

em 2023 pelo prefeito Carlos Schuch para R\$ 50,00. “A iniciativa foi bem recebida e teve efeito multiplicador, servindo de modelo para outros municípios da região e mesmo de fora do Estado, e mostra-se importante também dentro do conceito de soberania alimentar, de alimentos limpos e locais, e com custo energético menor, viabilizando essa produção”, comenta. Na sua opinião, se não fosse o vale, a feira teria dificuldade para se manter no pequeno município.

O vale-feira, destinando a cerca de 160 funcionários municipais, injeta cerca de R\$ 6 mil a cada mês nas vendas desta estrutura rural, localizada junto à Prefeitura e que funciona uma vez por semana, às sextas à tarde, com oito produtores. A extensionista rural Andréa Balbueno, que se incorporou à Emater local em período recente, observa que o aumento do valor incentivou ainda mais os feirantes a investir na produção, em maior quantidade e diversificação.

CONTINUA NA PÁGINA 8



Vale-feira permite que funcionários públicos adquiram produtos da própria região



Desde 2023, o valor do vale é de R\$ 50,00 em Vale Verde: “É o que mantém a feira”

WILPA
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS LTDA.

EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS

51 9 9666 7036

EQUIPAMENTOS PARA SILO
COMPRESSOR CENTRIFUGO
PRÉ LIMPEZA DE GRÃOS
FORNALHA (SEM FUMAÇA)
ROSCAS DE TRANSPORTE
ACESSÓRIOS

Rua Silveira Martins, no 605, centro, Venâncio Aires - RS (51) 3741 1861 - 3741 6942 E-mail: wilpa@wilpa.com.br



Q engenho de ideias

Juntos,
SOMOS O COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL.

É pelas mãos de cada cooperado, em cada cooperativa, que emprego e renda são gerados diariamente, criando soluções que fazem o futuro de todo gaúcho ser mais próspero.

Porque o cooperativismo é feito todos os dias por pessoas capazes, determinadas e dedicadas, mas, acima de tudo, unidas.

Visite a Casa do Cooperativismo **na Expodireto.**

SistemaOcergs
OCERGS | BESCOOP/RS | ESCOOP

somoscoop
/sistemaocergs

Um modelo que se expande pela região

OUTROS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO PARDO SEGUIRAM O EXEMPLO DE VALE VERDE E IMPLANTARAM O VALE-FEIRA, COM PLENO SUCESSO

BENNO BERNARDO KIST

Logo após conhecer a experiência de Vale Verde e articular produtores organizados junto à cooperativa local Cooprova, com apoio da Secretaria Municipal da Agricultura, Venâncio Aires construiu também esta política pública, que "se mostrou extremamente importante para agricultores e consumidores, além dos funcionários municipais", diz a extensionista rural Djeime Jänisch, da Emater/RS-Ascar no município.

O vale-feira foi instituído em 2018, por lei firmada pelo então prefeito Giovane Wickert, a partir de indicação da vereadora Sandra Wagner, diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local e presidente do Instituto de Formação Sindical Irmão Miguel, da Fetag, conforme destacou então esta federação.

A extensionista da Emater/RS-Ascar local observa que a feira rural municipal, no centro da cidade, que era quinzenal e com alguns produtores da Cooprova, passou a ocorrer



Feira Rural Central de Santa Cruz do Sul, onde esse sistema de venda está amplamente difundido há décadas, adotou o vale

em vários dias da semana (terça, quinta, sexta e sábado), com cerca de 20 feirantes, que se intercalam e oferecem variada gama de produtos agrícolas, em especial agroindustriais. Com estímulo inicial de R\$ 20,00/funcionário e o último aumento em 2023 para R\$ 55,00 (em ato do prefeito Jarbas Rosa), aten-

dendo em torno de 1.600 funcionários, é garantida a destinação de R\$ 88 mil mensais aos feirantes, que têm cerca de 50% a 80% das vendas relacionadas ao vale, segundo Djeime. Para ela, a iniciativa apoiada pela Emater/RS-Ascar "trouxo mais visibilidade para a agricultura familiar, fomentou a cadeia curta de comércio de sua produção, com origem conhecida, e criou vínculos sociais e econômicos relevantes".

O principal município do Vale do Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, com vários pontos de feiras rurais funcionando na cidade em diversos dias da semana, e assistidas pela Emater/RS-Ascar, também implantou o vale em 2023, por meio de lei assinada pela prefeita Helena Hermany, após tratativas do então secretário da Agricultura, Hardi Lúcio Panke, como registrou o então presidente da Associação Santa-cruzense de Feirantes (Assafe), Carlos Waechter. A entidade reúne 80 produtores, que se beneficiaram do recurso extra destinado aos 3.780 servidores do município, no valor individual de R\$ 100,00, representando

o ingresso de mais de R\$ 370 mil mensais, ou R\$ 4 milhões anuais, na agricultura familiar.

O benefício, conforme já destacava o dirigente no ano passado, possibilitou incremento geral nas vendas das feiras, com índices entre 45% a 60%, "agregando muito em valores, clientela e visibilidade, sem falar que se trata de produção local, de pequenos produtores". Uma das feirantes, Simone Walter, da Feira Rural do Centro, confirmava que os resultados superavam as previsões iniciais: "São excelentes e muito gratificantes, trazendo também muitas pessoas que não conheciam a feira, e estimulando a permanência de jovens no campo".

Ainda ao final de 2023, os municípios de Rio Pardo e Sinimbu, por meio dos respectivos secretários Luís Elcides e prefeita Sandra Backes, anunciavam a implantação do vale. Segundo o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, isto deverá acrescentar mais 1.300 servidores e 25 novos feirantes beneficiados, além de outros R\$ 800 mil em recursos ao setor na região em 2024.

“Mostrou-se extremamente importante para agricultores e consumidores, além dos funcionários municipais.”

DJEIME JÄNISCH
Extensionista rural da Emater/RS-Ascar em Venâncio Aires

“Os resultados são excelentes, trazendo também pessoas que não conheciam a feira, e estimulando a permanência de jovens no campo.”

SIMONE WALTER
da Feira Rural do Centro, em Santa Cruz do Sul

EQUIPAMENTOS FORNECIDOS E FABRICADOS PELA ROVLER.

- SECADORES ESTÁTICOS DE MILHO, FEIJÃO, NOZES.
- AQUECIMENTO DE ESTUFAS HORTÍCOLAS.
- TELAS, PORTAS DE SAÍDA DE GRÃOS, CONTROLADORES DE GRAUS E TERMÔMETROS DIGITAIS.
- VENTILADORES CENTRÍFUGOS (TURBINAS) COM BALANCEAMENTO ELETRÔNICO E ESTÁTICO
- TODOS OS EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM DE VEGETAIS, MEDIANTE ORÇAMENTO.
- FORNALHAS À LENHA, ALIMENTADOR DE FORNALHAS (CAVAQUEIRA)

Secador Rotativo para Nozes, (conjugado com uma fornalha à lenha e pellets com alimentador automático)

Turbinas para secadores, diversos tamanhos e outras finalidades

Secador estático com base inclinada

Colhedor de nozes

Máquina de exclusão de nozes vazias

Silo secador modelo EMATER

Diversos modelos de fornalhas sem fumaça com e sem controle automático (uso em silos e secadores estáticos até 100 sacas e rotativo externo)

Secador Estático com Fornalha Elétrica, com controle automático de temperatura (usável em secadores estáticos, rotativos e silos de grãos)

ROVLER INDÚSTRIA, sempre inovando e lançando novos equipamentos, para atender um mercado cada vez mais exigente.

Fone: (51) 3741-8728 / (51) 99644-0064
e-mail: rovler@rovler.com.br site: www.rovler.com.br



Jacto na EXPO DIRETO COTRIJAL

Lançamentos Jacto 2024

Soluções em plantio e adubação com tecnologias de agricultura de precisão.

De 04 a 08 de março, em Não-Me-Toque (RS)



CONSÓRCIO JACTO
Compre sua máquina com planejamento inteligente.



Emater/RS-Ascar já capacitou mais de 700 feirantes no Estado

ALÉM DA VALORIZAÇÃO DESSE ESPAÇO E DO APOIO ÀS FAMÍLIAS DOS PRODUTORES, O PROJETO TEM COMO OBJETIVO SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA A SEGURANÇA E A SOBERANIA ALIMENTAR

TEREZINHA VILK



Por essa iniciativa, além da assessoria às feiras e aos feirantes, houve capacitações a partir das demandas específicas e da realidade de cada feira ou município

Faça sol ou faça chuva, lá estão os feirantes, cultivando ou comercializando os alimentos em feiras livres. Eles têm a responsabilidade de levar às suas bancas produtos de qualidade e boa procedência, além de um atendimento ao público qualificado. Nas bancas são vendidos diversos tipos de produtos oriundos da agricultura familiar, como hortifrutigranjeiros, queijos, embutidos, doces, schimias, artesanatos, entre muitos outros produtos.

Um trabalho familiar que envolve desde o plantar e o colher até a comercialização. Neste contexto, a Emater/RS-Ascar realiza um projeto de capacitação para feirantes, devido à importância das feiras municipais de produtores, espaços estratégicos para o abastecimento e a soberania alimentar nos municípios e nas regiões. Com o propósito de valorizar e qualificar esses pontos, foi planejado e executado um processo de capacitação de feirantes, partindo de um diagnóstico inicial das feiras e de uma atualização dos extensionistas envolvidos, das áreas econômica e social, para, em um segundo momento, contemplar o conjunto das famílias de feirantes envolvidas.

De acordo com os responsáveis pelo projeto, os extensionistas Ger-vásio Paulus e Leila Ghizzoni, além da valorização desse espaço e do apoio às famílias de feirantes, o projeto tem como objetivo subsidiar a elaboração de estratégias e políticas públicas que possam contribuir para

a segurança e a soberania alimentar. O projeto, segundo eles, iniciou com o levantamento das demandas com relação às feiras dos municípios indicados para acompanhamento. Na sequência, foi realizado curso de nivelamento para empregados da Emater/RS-Ascar de municípios e regionais, com cinco módulos, em

atividade síncrona e virtual. Nas capacitações foram abordados temas como o papel das feiras no abastecimento e da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) no assessoramento; planejamento de produção; organização, estruturação e formalização das feiras; suporte à comercialização nas feiras, finalizan-

do com plano de trabalho municipal. Esse nivelamento permitiu a sistematização e o intercâmbio de experiências, algumas delas apresentadas em um módulo específico do curso, explicam os extensionistas. Foram assessoradas as feiras e os feirantes destes municípios com ações de Aters e realizadas capacitações a partir das demandas específicas e da realidade de cada feira ou município.

Em 2022, foi ministrado um curso online com 132 empregados da Emater/RS-Ascar de 99 municípios dos 12 escritórios regionais. Além do

assessoramento para cada feira e para os feirantes, cada município organizou capacitação *in loco* para os feirantes destas mesmas feiras. No segundo semestre de 2023, em todo o Estado foram capacitados 739 feirantes, em 51 municípios, de 11 regionais.

Os responsáveis pelo projeto destacam que as ações de Aters prosseguem para que possam, além da valorização das feiras e do apoio às famílias de feirantes, encontrar formas de subsidiar a elaboração de estratégias e políticas públicas que possam contribuir para a segurança e a soberania alimentar.

ALTO URUGUAI

Na região do Alto Uruguai, diversos municípios contam com Feira do Produtor. Em Barão de Cotegipe, dez feirantes participaram das capacitações. Barra do Rio Azul e Getúlio Vargas fizeram parte desses processos.

Em Erechim, a população dispõe de várias opções de Feiras dos Produtores. De acordo com Tobias Biazzi, da Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Segurança Alimentar, são oito feiras localizadas no centro da cidade e nos bairros, totalizando 102 feirantes. Uma das feiras está localizada junto ao Parque Longines. Além do Feira nas Escolas, desenvolvido em escolas públicas e privadas do município. Estas feiras atendem em dias e horários diferentes, mas a maioria acontece nas quartas-feiras e aos sábados.

SOLUÇÕES EM IRRIGAÇÃO

Gotejamento * Aspersão * Microaspersão

Desde a comercialização dos materiais necessários até a instalação e entrega do projeto no campo!

www.agroner.com.br
Santa Cruz do Sul

51 3713.2555
51 99214.4652

Contrato com o Governo do Estado prevê atendimento de classificação gratuito que vai gerar quatro mil laudos no RS

O OBJETIVO É REALIZAR ANÁLISES FÍSICAS PARA VERIFICAR E MONITORAR A QUALIDADE DOS PRODUTOS VEGETAIS PRODUZIDOS PELOS AGRICULTORES

MATEUS DE OLIVEIRA

A Emater/RS-Ascar, através da Gerência de Classificação e Certificação (GCC), presta em todo o Rio Grande do Sul os serviços de classificação e certificação de produtos vegetais, com análises físicas ou físico-químicas, inspeções, realiza treinamentos, pré-auditorias e auditorias, a fim de promover o controle de qualidade dos produtos.

Com mais de 60 anos de experiência no ramo, a novidade para 2024 é o atendimento gratuito que vai gerar quatro mil laudos a produtores de grãos por meio de contrato com o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

O objetivo da parceria é realizar

análises físicas para verificar e monitorar a qualidade dos produtos vegetais produzidos pelos agricultores, visando contribuir na comercialização e, desse modo, promover o desenvolvimento da agricultura e a segurança alimentar, bem como agregar valor comercial. Além disso, quer auxiliar o agricultor a gerar renda de acordo com a qualidade de seus produtos e contribuir para o desenvolvimento da economia gaúcha e brasileira.

“Pela primeira vez a GCC definiu metas com a Seapi, o que vai nos permitir atender a esses produtores através da amostragem de cereais para análises que vão gerar quatro mil laudos. E esses documentos servirão como base para os agricultores, contribuindo com a decisão da melhor



Emater/RS-Ascar possui 22 unidades de classificação nas diversas regiões gaúchas

hora para fazer a colheita, ou verifique como está a qualidade do grão armazenado na sua propriedade. E até mesmo determinando se é o momento ou como está a qualidade desse grão para fazer a comercialização”, explica o gerente estadual de Classificação e Certificação da Emater/RS-Ascar, Mateus Soares da Rocha.

O serviço é totalmente gratuito

e contempla qualquer tipo de grão, seja da safra de verão ou de inverno. “A orientação que estamos passando aos interessados é que o produto seja coletado e entregue em um Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar. Lá vai ser feito um cadastro e encaminhado para a unidade de classificação para fazer as devidas análises e emitir o laudo”, explica o gerente, salientan-

do que o serviço já está disponível.

A Emater/RS-Ascar conta atualmente com 22 unidades de classificação, nas diferentes regiões do Estado, e cerca de 50 classificadores. “A gente busca sempre estar o mais próximo possível do agricultor. Mesmo dando maior atenção à agricultura familiar, nós trabalhamos também com o médio produtor rural e o empresarial. Então, qualquer agricultor que gostaria de ter alguma amostra de produto analisada, é só procurar um escritório da Emater que vai receber a devida orientação de como fazer os encaminhamentos para as nossas unidades de classificação”.

A Gerência de Classificação e Certificação da Emater/RS-Ascar também presta outros serviços para pessoas jurídicas, como acompanhamento de embarque e capacitações. Para acessá-los, podem ser feitos contatos diretamente com as unidades de classificação ou através de ligação gratuita para o telefone 0800 541 9004.

A TERRA com o olhar no FUTURO.

EXperiência camPO AGRO tecnologia

AFUBRA 2024

Expoagro Afubra 2024

Inês Regina Hintz, associada de Vale do Sol, no RS

De 19 a 22 de março
BR 471, Km 161
Rincão del Rey, Rio Pardo/RS
Entrada gratuita

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

APOIO

Informações: 51 3713-7715 | www.afubra.com.br

Uma horta comunitária promove a segurança alimentar em Alvorada

INICIADO EM 2021 E HOJE ATENDENDO CERCA DE 50 FAMÍLIAS, PROJETO BUSCA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM), MANTIDO PELO GOVERNO DO ESTADO

MATEUS DE OLIVEIRA
E RAYANE GONÇALVES



Várias outras ações ainda são desenvolvidas em paralelo com as famílias, auxiliando os pais no cuidado com o desenvolvimento nutricional e intelectual de seus filhos

Promover a segurança alimentar de famílias participantes do programa do Governo do Estado Primeira Infância Melhor (PIM) no município de Alvorada, na Grande Porto Alegre. Este é o objetivo do projeto de horta comunitária iniciado em 2021 e que hoje atende a cerca de 50 famílias, desenvolvido através de parceria da Emater/RS-Ascar com a Secretaria Municipal de Saúde, no espaço da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Smam), no Horto Municipal.

De acordo com a extensionista rural da Instituição, Monica Moreira Zang, através do projeto são difundidas as boas práticas na fabricação de alimentos por meio de oficinas. “Em 2022 promovemos capacitações a cada 15 ou 20 dias. Nesses encontros, processamos suco de bergamota, produzimos vinagre e conservamos com aproveitamento do mesocarpo do maracujá”.

Durante o mês de janeiro, foram realizados quatro mutirões e um em fevereiro, para o cuidado com a horta. “Agora, no verão, nós precisamos limpar bem, pois, devido ao calor e às chuvas em excesso, plantas daninhas tomam conta da horta”. Monica frisa que as atividades da horta serão retomadas em março. “A nossa produção agora conta com abóboras e milho”, informa, sobre as novas cultivares que farão parte da alimentação das famílias participantes.

A extensionista ressaltou a realização de oficinas de autocuidado, que também são oferecidas aos participantes do programa, como limpeza de pele e esfoliação. “É um movimento que fazemos aqui com a Secretaria de Saúde e a Smam, abordando diversas questões com essas famílias, que são catadoras de resíduos e se encontram em estado de vulnerabilidade”, destaca.

O PIM, que está presente no município desde 2006, tem um papel importante no monitoramento das crianças, acompanhando o desenvolvimento cognitivo delas. Os agentes visitantes auxiliam os pais no cuidado com o desenvolvimento nutricional e intelectual de seus

filhos. É o que explica Elisabel Borba de Siqueira, agente da Secretaria de Saúde. “Os agentes fazem visitas semanais nas casas de famílias em situação de vulnerabilidade social e desenvolvem um trabalho por meio de atividades pedagógicas e lúdicas, entre outras”, explica Elisabel.

A parceria da Emater/RS-Ascar com a Secretaria da Saúde surgiu no ano de 2021. “Quando começamos a pensar na soberania alimentar das famílias e no protagonismo familiar, entramos em contato com a Secretaria de Meio Ambiente e ali encontramos a Mônica e, na pessoa dela, a Emater. E a partir disso começamos esse trabalho, no início com hortas nas residências e oficinas com os materiais colhidos, e hoje estamos aqui na Smam, com o nosso próprio canteiro”, celebra Elisabel.

Camila Menezes de Moura, participante do PIM, declarou a importância do programa. Para ela, o projeto é muito bom e gratificante para todos. “Eu adoro participar e minhas crianças também. Poder colher os alimentos dá significado ao que plantamos. Como diz o ditado, tudo o que plantamos, nós colhemos”. Ela

ressalta a importância do trabalho dos agentes do PIM no desenvolvimento do filho, que necessita de cuidados especiais e é bem acompanhado pela equipe do programa.

A Emater/RS-Ascar incentiva as famílias a desenvolverem atividades no horto municipal, produzindo

hortaliças para o autoconsumo, além de capacitá-las em outras questões, como na conservação dos alimentos. Enquanto os pais desenvolvem as atividades e capacitações, as crianças participam de cirandas e cantigas de roda com os agentes do PIM.

O secretário da Smam, Rudi Gu-

zati, afirma a importância do projeto em convênio com a Emater/RS-Ascar no município. “Aqui, podemos mostrar e ensinar para as famílias que é possível produzir um alimento dentro da área urbana com qualidade nutricional, a partir da base alimentar delas”, afirmou.



No horto municipal, orientações sobre produção de hortaliças para autoconsumo, e ainda sobre a conservação dos alimentos

Aipim torna-se um alimento importante no combate à fome e cria oportunidade de renda

EM MATO LEITÃO, 45 AGRICULTORES ESTÃO LIGADOS À PRODUÇÃO COMERCIAL DESSE HORTIGRANJEIRO, COM 150 HECTARES EM CULTIVO E COMERCIALIZAÇÃO EM TODO O ESTADO

CARINA VENZO CAVALHEIRO
E RAQUEL AGUIAR

O aipim é uma cultura muito presente na agricultura familiar. Já foi eleito o alimento do século 21 pela Organização das Nações Unidas ONU devido à importância dele no combate à fome em diversos países. É um alimento versátil, que pode ser aproveitado na sua integralidade. De fácil trato cultural, o aipim pode ser a fonte de renda principal da propriedade familiar ou cultivado apenas para subsistência.

Em Mato Leitão, o agricultor Euclides Wildner produz o aipim há mais de 30 anos. Segundo o produtor, esta é uma cultura que dá bons rendimentos se comparada à lucratividade por hectare com outras atividades. “A renda do aipim gira em torno de cinco por um. Onde eu planto um hectare de aipim, preciso plantar cinco de milho para ter a mesma renda. Para as culturas de soja e milho, é preciso investir muito”, comenta Euclides.

O município conta com 45 produtores diretamente



Euclides Wildner (à esquerda), de Mato Leitão, produz o aipim há mais de 30 anos

ligados à produção comercial, em 150 hectares com a cultura. Em Mato Leitão, a produção de aipim é comercial e não somente para subsistência, como em boa parte das propriedades da agricultura familiar no Estado. “Essa é uma cultura que se adapta muito bem ao clima da região e a pequenas áreas.

Além disso, o investimento de implantação e de manutenção das lavouras é baixo, quando comparado a culturas como os grãos, e que dá uma boa rentabilidade ao

pequeno produtor”, explica o extensionista rural da Emater/RS-Ascar Rudinei Pinheiro Medeiros.

E o aipim é tão versátil que é possível produzir de forma consorciada. Mato Leitão está localizada em uma região conhecida pela produção de erva-mate e o consórcio com o aipim tem dado bons resultados. “São duas culturas que conseguem ser cultivadas na mesma área e ter bom rendimento e produtividade. O objetivo do consórcio dessas culturas vai além da soberania alimentar da família; ele busca gerar renda para as famílias que não dispõem de muita terra”, destaca Medeiros.

Na propriedade do produtor João Alexandre Dresch, na entrelinha das ervaíras são cultivadas duas variedades de aipim, a Vassourinha e o Pronto Mesa, com a utilização de palhada, o que favorece tanto a erva-mate como o manejo de solo do aipim. E o produtor está satisfeito com esse consórcio. “O aipim é uma planta que gera menos despesa e não precisa de muita mão de obra e dá para se manter na propriedade”, comenta ele, que entrega o seu produto na central de abastecimento, em Porto Alegre.

www.cbtextport.com

ESTILO CHINA

Em 10 anos já estamos presentes em mais de 160 municípios nos estados do RS e SC, com mais de 20 mil produtores integrados e nos consolidamos como a maior exportadora de tabaco do Brasil para a China.

Nosso time e produtores estão unidos pelo mesmo propósito: foco na qualidade, integridade e boas práticas agrícolas que geram valorização superior.

Hoje, juntos, somos Estilo China: na qualidade do tabaco, na forma como trabalhamos, na construção de um futuro próspero.



Irrigação é estratégica para a segurança na produção

A RESERVAÇÃO DE ÁGUA E OS SISTEMAS PARA IRRIGAR CHEGAM A UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE PROPRIEDADES RURAIS E MOSTRAM SEUS BENEFÍCIOS PARA AS MAIS DIVERSAS ATIVIDADES

DEISE A. FROELICH

Estratégia importante para suplementação nos períodos de menor incidência de precipitações, a exemplo das estiagens que impactaram a produção agropecuária do Rio Grande do Sul nos últimos anos, a reservação de água e a irrigação chegam a um número cada vez maior de propriedades rurais.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), tem a experiência de décadas de trabalho na área. Portanto, está à disposição para a realização de estudos de viabilidade, elaboração de projetos técnicos e de crédito para viabilizar tanto a reservação de água quanto a implantação de sistemas de irrigação.

Com o Programa Avançar na Agropecuária – Eixo Estratégico

Irriga + RS, da Seapi, por exemplo, agricultores gaúchos tiveram a oportunidade de viabilizar em suas propriedades sistemas de reservação de água, através de açudes e cisternas, bem como sistemas de irrigação com subvenção.

Para quem ainda tem dúvidas sobre a viabilidade, o manejo e os resultados da implantação de sistemas de reservação de água e irrigação, é interessante buscar orientação técnica e conhecer experiências de propriedades que já adotaram a tecnologia.

No caso das famílias Fritz, de Santa Rosa, e Zenzen, de Campina das Missões, foi possível perceber diferença na produção de pastagens e de grãos, respectivamente, e, consequentemente, na rentabilidade das propriedades.

Como em um sobreaviso do que estava por vir – duas estiagens severas em sequência – Magnos e



Pastagens sempre em boas condições para a alimentação do gado leiteiro são uma das evidências da importância da irrigação

Fabiane Sorge Fritz adotaram a irrigação nas pastagens em agosto de 2021, na propriedade localizada no interior de Santa Rosa.

Tendo sido aliada a um solo bem cuidado e ao manejo eficiente dos piquetes, o relato é de resultados satisfatórios. “Se você tiver qualidade de pasto, vai ter qualidade e quantidade de leite. Na estiagem do ano de 2022, com a irrigação bem manejada, sobrou pastagem para fazer feno”, relata Fritz.

MANEJO CORRETO PERMITE REDUZIR CUSTO

A estiagem que assolou o Noroeste gaúcho em 2021 e 2022 fez com que o sistema tivesse que ser aproveitado de forma mais intensa. “No mês de dezembro de 2021, nem uma gota sequer choveu em nossa propriedade. A gente ligava a irrigação pelas nove horas da noite e deixava até às quatro da manhã para garantir a pastagem”, comenta Fritz.

O horário escolhido para a irrigação se deve principalmente à redução do custo da energia elétrica. “Irrigando durante a noite, a eficiência aumenta, tem menos perda por evaporação. Outra situação é que existe a chamada tarifa verde, que garante a redução no custo do quilowatt/hora no período fora do pico de consumo, desde que o produtor faça o cadastro e coloque um contador específico”, explica o extensionista do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, Claudemir Gilberto Ames.

O período entre chuvas, mesmo quando há maior regularidade nas precipitações, também exige atenção. “Através da previsão do tempo, é feito o planejamento de quanto e quando irrigar. Ficou um ou dois dias sem chover e não tem previsão de chuva, começo fazer o roteiro, sendo que leva cinco dias para irrigar toda a área de pastagem. Isso dá segurança de nutrição adequada para os animais”, destaca Fritz.

Parece óbvio, mas é importante lembrar: para irrigar, é preciso disponibilidade de água. “Um ponto chave é dimensionar o tamanho da área a ser irrigada em função do volume de água disponível. Assim, quando precisar da irrigação, o sistema funciona com normalidade por um período no mínimo razoável de tempo”, explica Ames, que elaborou o projeto de irrigação na propriedade. Ele destaca que para irrigar 3,5 hectares de pastagem tifton e jiggs foram levados em conta aspectos como o tamanho da área, a altura manométrica de até onde era preciso levar a água e a potência do motor. “Também se atentou à vazão da bomba para que conseguisse durante até uma semana fazer o giro em toda a área e à bitola dos canos da linha geral e das linhas secundárias. Foi feito isso em função da disponibilidade da potência da energia elétrica, ampliada junto à concessionária”, acrescenta o engenheiro agrônomo.

A fertirrigação é outra oportunidade aproveitada, em função do perfil da propriedade, que alia bovinocultura de leite com suinocultura. “Foi importante pelo custo de produção, para viabilizar a propriedade com adubação orgânica, principalmente nos períodos em que recua o preço do leite. A ideia é seguir tocando a propriedade de uma maneira sustentável e que seja rentável”, afirma o produtor Magnos Fritz.



Fertirrigação em lavoura de milho é outra das possibilidades oferecidas pelo sistema

Milho se beneficia da fertirrigação

DEISE A. FROELICH

A fertirrigação também pode fazer a diferença na produção de grãos, especialmente de milho. Buscando aliar bem-estar e rentabilidade, a família Zenzen colhe os frutos da sucessão familiar rural. Em sua propriedade, na linha Níquel, em Campina das Missões, vivem os pais, Edemir e Ivone Maria Zenzen, os filhos Ana e Ivan, o genro Paulo Afonso Weblor e as netas Clara e Beatriz.

Weblor e Zenzen firmaram parceria para a produção de grãos e a suinocultura. Para isso, a família utiliza a irrigação a seu favor. A proposta começou a ser pensada em um período de chuvas, em 2017, quando era possível reservar água, e conheceram o Programa Estadual de Irrigação. Em 2018, o sistema começou a ser implantado e desde então foi ampliado, diante dos resultados satisfatórios. “Procuramos o escritório da Emater e implantamos inicialmente a irrigação em 14 hectares. Depois disso já ampliamos

duas vezes. Como no primeiro projeto deu muito certo, hoje estamos com 21,3 hectares irrigados, em área destinada para soja e milho. No inverno, implantamos trigo e usamos a fertirrigação”, explica Weblor.

A diferença foi observada em dois aspectos: na rentabilidade, em função do aumento da produtividade, e na economicidade, diante da redução de custos. “Nos últimos anos, durante essas secas violentas, a gente percebeu a diferença nas áreas que plantamos com e sem irrigação de no mínimo 60, 70 sacas/ha”, observa Weblor, ao lembrar que ambas as áreas receberam os mesmos tipos de semente, de adubo, de manejo e de população de plantas por metro linear. “A única diferença ficou na disponibilidade de água; na área irrigada colhemos 173 sacas/ha de milho e na outra, sem irrigação, 101 sacas/ha”, explica Weblor.

Mais do que a água, os produtores aproveitaram o potencial da suinocultura desenvolvida na propriedade para investir na fertirrigação. “Eles fazem a distribuição do esterco



A boa produtividade do milho irrigado se evidencia em um ano de forte estiagem

líquido através do mesmo sistema de irrigação, diminuindo muito os custos através da distribuição dos dejetos suínos. O sistema foi dimensionado e pensado com esse propósito”, relata o chefe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Campina das Missões, Antônio Jung.

Zenzen concorda que a fertirrigação facilitou o manejo e contribuiu com a redução de custos. “A gente usava caminhão para o transporte dos dejetos e isso acabava dando um transtorno bem grande, estragava a

área de terra, socava muito a lavoura. E com o sistema de irrigação só se usa mais o canhão que distribui os líquidos para a lavoura. Com isso, a gente gasta bem menos, até mesmo porque temos energia solar”, afirma. O genro, Paulo Afonso Weblor, exemplifica que, se fossem levar em conta os gastos de distribuir com o caminhão, ia custar R\$ 2.700,00. “E com a fertirrigação, gastamos R\$ 190,00 em luz”.

Para viabilizar histórias como essa, a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Susten-

Entenda a irrigação na propriedade da família Zenzen

Área irrigada
■ **21,3 hectares**

Açude
■ **2,1 hectares**

Regime de Trabalho do Sistema por Posição (RTP)/h
■ **4 horas** por posição (duas posições diárias)

Distância entre os aspersores
■ **36 metros**

Alcance de aspersor
■ **60 metros**

Motor elétrico
■ **30 cv**

tável e Irrigação e a Emater/RS-Ascar se aliaram no desenvolvimento de centenas de projetos de reservação de água e de irrigação em todo o Estado. Procure o escritório de seu município e saiba mais.



Filmes Agrícolas

Filmes para cobertura
Filmes mulching
Filmes tubular
Filmes calha



Irrigação

Automação
Tubos e conexões
Aspersão
Gotejamento
Motobombas
Reservatórios



lauroweber.com.br
(51) 9 9909.0063
lauroweberagricola

RS-452, 1100, Centro, Feliz - RS

Saiba mais:



MAIOR SEGURANÇA PARA ELEVADOS RENDIMENTOS.

Alto potencial produtivo

Responsivo a altos investimentos



Bom nível de segurança contra brusone e giberela

Destaque para reação à mancha amarela

Visite nosso estande na **Expodireto Cotrijal** e confira todos os lançamentos.

De 4 a 8 de março | Não-Me-Toque/RS
Avenida "A" (Ao lado da Syngenta).



O técnico e o humano

A AGILIDADE E A PRESTEZA DA ASSISTÊNCIA E DA EXTENSÃO MOSTRAM-SE FUNDAMENTAIS EM MOMENTOS MARCADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS DE FORTE INTENSIDADE



Ações da Emater/RS-Ascar durante os eventos climáticos levaram alternativas e conforto às famílias atingidas

CARINA VENZO CAVALHEIRO

“Como não tinha luz, nem internet, fui anotando os telefones dos familiares das pessoas que estavam alojadas na casa da Irilde, nossa serviços gerais, pois elas precisavam mandar notícias. Também anotei o contato de pessoas que estavam na rua, que encontrei pelo caminho. Quando cheguei em Encantado, fui no hospital, onde havia energia elétrica, e entrei em contato com essas pessoas para avisar que os familiares estavam bem. Me dispus a ajudar no que eu podia, mas já pensando nos nossos assistidos no interior, onde as estradas estavam destruídas e não podíamos chegar”. Essa é uma parte do relato da extensionista rural Social da Emater/RS-Ascar Tatiane Turatti, sobre a enchente ocorrida no mês de setembro e que causou grandes danos no município de Muçum.

O ano de 2023 ficará marcado na história pelos fenômenos climáticos adversos que atingiram o Rio Grande do Sul. Se o início foi com estiagem, a partir de junho foram as chuvas excessivas que causaram estragos, com duas grandes enchentes registradas nos meses de setembro e novembro. Esses acontecimentos antagônicos causaram impactos significativos em comunidades rurais e urbanas, provocando danos em lavouras e criações, assim como ou-

tras perdas econômicas e humanas. A Emater/RS-Ascar, em colaboração com órgãos públicos e com a sociedade civil, acompanhou ativamente esses eventos, ao conduzir avaliações, elaborar laudos para identificar as perdas, as necessidades de apoio e de assistência, além de prover os devidos encaminhamentos.

Se no primeiro momento as ações da Instituição se concentraram na ajuda imediata às famílias atingidas e no levantamento dos danos causados nas lavouras para dar embasamento técnico às prefeituras, para que pudessem elaborar os laudos de emergência ou calamidade pública, a confiança dos agricultores nos extensionistas rurais fez com que a Instituição fosse também o apoio emocional de muitas famílias.

“A primeira ação foi o levantamento de perdas nas propriedades. Ali já notamos que havia uma perda muito além do material. As pessoas

ficaram muito afetadas psicologicamente. Elas perderam casas, os meios de produção e de sobrevivência. Porque, além de perder a lavoura, eles perderam solo; então, não é só replantar. As famílias têm muita confiança no nosso trabalho, então nos encontramos como um ponto de apoio emocional para desabafar e compartilhar as experiências”, relembra a extensionista rural Social da Emater/RS-Ascar de Carará, Claudiane Silva do Nascimento, ao relatar as ações realizadas após o ciclone extratropical que atingiu o município em junho.

Situação muito semelhante foi observada pelo extensionista rural agropecuário Guilherme Miritz ao relatar as enchentes que atingiram o município de Roca Sales nos meses de setembro e novembro. “As vezes chegávamos para ajudar, ou para replanear uma atividade produtiva após as coisas estarem mais

calmas, e a família queria conversar. Eles queriam o apoio psicológico, mesmo essa não sendo a nossa especialidade. Existe uma confiança mútua. No nosso trabalho, acabamos nos inserindo em assuntos das famílias, e, naquele momento, elas precisam conversar”, comenta. A assistência social rural promove a acolhida das famílias e considera as particularidades da vida rural, criando uma rede de apoio eficaz e inclusiva e voltada para as necessidades de cada família assistida.

De janeiro a março de 2023, extensionistas rurais efetuaram ações emergenciais de combate à estiagem em 298 municípios do Estado, abrangendo 6.215 localidades e 191.277 propriedades rurais afetadas. A partir de junho, a recorrência de eventos como ciclones, chuvas, ventos e granizo demandou ações em 364 municípios, totalizando 7.984 localidades e 160.531 propriedades atingidas.

Esse auxílio imediato só foi possível pela presença constante da Emater/RS-Ascar nos 497 municípios do Estado e por meio do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) desenvolvido pelos extensionistas rurais da Instituição nas comunidades, os quais extrapolaram as horas contratuais e as ações rotineiras remuneradas pelos governos do Estado e municipais.

CONTINUA NA PÁGINA 21

“A primeira ação foi o levantamento de perdas nas propriedades. Ali já notamos que havia uma perda muito além do material. As pessoas ficaram muito afetadas psicologicamente.”

CLAUDIANE SILVA DO NASCIMENTO

Extensionista rural Social da Emater/RS-Ascar de Carará



O ponto de encontro está novamente agendado: a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, convida a conhecer novas tecnologias. E também a saborear algumas das mais deliciosas receitas dos gaúchos!

Risoto de copa com figos

INGREDIENTES

- 3 colheres (sopa) de manteiga gelada
- 1 cebola
- 1 xícara (chá) de arroz para risoto
- 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco
- Caldo natural de legumes quanto baste
- 100 gramas de copa cortada em tirinhas
- Noz-moscada à gosto
- 2 colheres (sopa) de requeijão
- 1/2 xícara (chá) de queijo parmesão ralado
- Sal à gosto
- 5 unidades de figos em calda ou in natura

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma panela coloque duas colheres de manteiga e frite a cebola picada.
- 2º - Acrescente o arroz e refogue por dois minutos.
- 3º - Coloque o vinho branco e deixe evaporar, mexendo sempre.
- 4º - Adicione a metade da copa no arroz e duas conchas do caldo de legumes quente, mexendo sempre.
- 5º - Acrescente sempre o caldo de legumes quente aos poucos e cozinhe até o arroz ficar al dente.
- 6º - Junte o restante da copa, a noz-moscada, o requeijão, a colher de manteiga gelada, o queijo, mexa bem e corrija o sal caso precise. Desligue o fogo.
- 7º - Coloque os figos cortados em gomos médios, tampe a panela e deixe descansar por cinco minutos.



Foto: Divulgação Emater/RS-Ascar

Risoto de alho-poró

INGREDIENTES

- 3 colheres (sopa) de azeite
- 1 cebola
- 2 talos de alho-poró cortados em rodelas
- 2 xícaras (chá) de arroz para risoto
- 1 xícara (chá) de vinho branco seco
- Sal a gosto
- 3 colheres (sopa) de manteiga gelada
- 1/2 xícara (chá) de queijo parmesão ralado
- Caldo natural de legumes quente quanto baste

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma frigideira coloque o azeite, uma colher (sopa) de manteiga e refogue a cebola picada e a metade da porção do alho-poró.
- 2º - Acrescente o arroz e refogue.
- 3º - Em seguida coloque o vinho branco, mexendo até evaporar.
- 4º - Coloque no arroz, duas conchas de caldo natural de legumes e deixe borbulhar até que tenha sido absorvido quase que por completo, mexendo sempre. Continue acrescentando o caldo concha a concha toda vez que o arroz absorver o caldo.
- 5º - Acrescente o restante do alho-poró, o sal e cozinhe até o arroz ficar al dente. Desligue o fogo.
- 6º - Finalize com o restante da manteiga e o queijo parmesão ralado. Misture vigorosamente para “liberar” o amido do arroz e ficar um risoto bem cremoso.
- 7º - Polvilhe com o crispy de alho-poró e sirva.



Caldo natural de legumes

INGREDIENTES

- 2 cenouras em rodelas
- 3 talos de salsa
- 1 cebola descascada
- 1 alho poró
- 5 grãos de pimenta do reino
- 2 litros de água

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma panela junte todos os ingredientes e deixe ferver por 20 minutos, em fogo baixo.
- 2º - Coe e mantenha aquecido durante o preparo do risoto.

Conservação: até três dias na geladeira ou congele por até três meses, em pote fechado.

Rendimento: 1,5 litros de caldo.

A proporção entre caldo e arroz é normalmente de: para cada uma xícara de arroz para risoto, usa-se três xícaras de caldo.

Dica: saboroso e mais saudável que o industrializado, o caldo de legumes serve de base para diversas preparações, como risotos, molhos, ensopados, sopas e polenta.

Variação do caldo: use os ingredientes da receita como base e varie usando carcaça de frango, crustáceo ou carne de gado.



Crispy de alho-poró

INGREDIENTES

- 1 talo de alho-poró em rodelas
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
- Gordura para fritar
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

- 1º - Passe o alho-poró na farinha de trigo.
- 2º - Frite em gordura quente, escorra em papel toalha e tempere com sal.

Dica: a raiz do alho-poró higienizada, também pode ser usada como crispy. (“crocante”, “tostado”).



Risoto de espinafre com pimenta biquinho



INGREDIENTES

- 3 xícaras (chá) de folhas de espinafre
- Caldo natural de legumes quanto baste
- 3 colheres (sopa) de azeite
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 2 xícaras (chá) de arroz para risoto
- 1 xícara (chá) de vinho branco seco
- Sal a gosto
- Pimenta moída a gosto
- 2 colheres (sopa) de manteiga gelada
- 100 gramas de queijo parmesão ralado
- 20 unidades de pimenta biquinho em conserva

MODO DE PREPARO

- 1º - Bata, no liquidificador, as folhas de espinafre com duas xícaras do caldo de legumes quente. Reserve a mistura. Essa vai ser uma parte do líquido para cozimento do risoto.
 - 2º - Em uma panela, coloque o azeite, doure a cebola e o alho picados.
 - 3º - Acrescente o arroz e mexa bem.
 - 4º - Regue com o vinho, siga mexendo e deixe apurar até secar.
 - 5º - Coloque o sal. Adicione a mistura do liquidificador aos poucos, mexendo sempre. Deixe apurar. Conforme for secando, adicione mais caldo de legumes batido com as folhas de espinafre, concha a concha, até o arroz ficar al dente.
 - 6º - Desligue o fogo, acrescente a manteiga e o queijo e mexa bem até ficar cremoso. Prove e ajuste o sal e a pimenta.
 - 7º - Escorra a pimenta biquinho, passe em água corrente e agregue ao risoto.
- Varição:** troque a pimenta biquinho por tomate cereja ou pimentão. Coloque os tomates em uma tábua e apoie um prato sobre eles, fazendo leve pressão com uma das mãos no prato e firmando os tomates no lugar. Passe a faca no centro entre o tomate e a tábua.
- Dica:** use os brotinhos das folhas de espinafre para decorar o prato. Para evitar desperdício você pode armazenar os talos de espinafre na geladeira por até 3 dias ou picar e congelar por até 3 meses para incluir no caldo natural de legumes. Para realçar e manter a cor do espinafre use uma pitada de bicarbonato de sódio durante o cozimento.



Fotos: Divulgação Emater/RS-Ascar



Risoto de bacon com cerveja

INGREDIENTES

- 200 gramas de bacon
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 2 xícaras (chá) de arroz para risoto
- 300 ml de cerveja clara
- Caldo natural de legumes quanto baste
- 2 tomates
- Sal e pimenta moída a gosto
- 3 colheres (sopa) de manteiga gelada
- ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma panela, refogue o bacon picado até dourar. Retire e reserve.
 - 2º - Na mesma panela, ainda com a gordura do bacon, acrescente duas colheres de azeite, refogue a cebola e o alho picados.
 - 3º - Acrescente o arroz e refogue-o em torno de dois minutos.
 - 4º - Junte a cerveja, siga mexendo sempre, até evaporar.
 - 5º - Coloque o caldo de legumes quente, concha a concha, à medida que for secando, até os grãos ficarem macios e firmes.
 - 6º - Adicione o bacon reservado, os tomates picados e sem sementes, a pimenta moída, misture e, se precisar, adicione o sal.
 - 7º - Fora do fogo, agregue a manteiga e mexa vigorosamente. Por último, junte o queijo parmesão. Está pronto para servir.
- Varição:** substitua o bacon por linguiça ou salame colonial. Para servir decore com cebolinha picada.

Risoto de moranga cabotiá

Nutricionista Sílvia Postalli – Marau/RS

INGREDIENTES

- 1 cebola
- 4 colheres (sopa) de manteiga
- 200 gramas de carne de gado
- Sal a gosto
- 700 gramas de moranga cabotiá
- 2 xícaras (chá) de arroz para risoto
- Caldo natural de legumes ou de carne quanto baste
- 100 gramas de requeijão
- 2 colheres (sopa) de queijo ralado
- Pimenta e salsa picada a gosto

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma panela, refogue a cebola picada na manteiga.
 - 2º - Acrescente a carne de gado picada em cubos bem pequenos e frite. Coloque sal a gosto.
 - 3º - Agregue a moranga descascada e picada. Cozinhe até amolecer bem e, se necessário, acrescente uma concha do caldo de legumes quente.
 - 4º - Junte o arroz e duas conchas de caldo de legumes quente e misture. Concha a concha, siga adicionando o caldo à medida que o arroz for secando. Siga mexendo até que a moranga desmanche por completo e o arroz esteja cozido e com leve resistência à mordida. Corrija o sal, se necessário.
 - 5º - Quando pronto, desligue o fogo e inclua o requeijão, mexendo.
 - 6º - Salpique com queijo ralado e salsa picada. Está pronto para servir.
- Dica:** se for do seu paladar, adicione um copo de suco de laranja durante o cozimento da moranga e use temperos verdes picados ao final.
- Obs:** esta receita faz parte do material desenvolvido pela Emater/RS-Ascar para a Capacitação Municipal de Merendeiras de Marau/RS, realizada em 2023.



A Expoagro Afubra, em Rincão Del Rey, no interior de Rio Pardo, é uma vitrine por excelência de tudo o que de mais inovador existe na agricultura familiar. E também de alguns dos pratos mais saborosos!



Requeijão com ervas

INGREDIENTES

- 1 litro de leite integral
- 6 colheres (sopa) de vinagre branco ou limão
- 2 colheres (sopa) de nata pasteurizada – 60 g
- 1 colher (chá) de sal – 5 g
- Ervas e especiarias de acordo com a preferência

MODO DE PREPARO

- 1º - Ferva o leite. Retire um copo (150 ml) desse leite fervente e reserve.
- 2º - No restante do leite, misture o vinagre ou o limão e espere talhar.
- 3º - Quando estiver morno, coloque numa peneira fina e deixe dessorar por 15 minutos.
- 4º - Após dessorado, liquidifique a massa com o copo de leite reservado e a nata.
- 5º - Adicione o sal e coloque em um pote com tampa na geladeira até ficar consistente.
- 6º - Misture as ervas e especiarias da sua preferência e sirva.

Dicas: como temperos, pode usar salsa e cebolinha frescas picadas, manjerico com tomate seco picado, manjerona, orégano, tomilho, etc. Se preferir, adicione queijo ralado fino, azeitonas picadas ou cenoura cozida picada.



Pão colorido

INGREDIENTES

- 8 xícaras (chá) de farinha de trigo (1 kg)
- 3 colheres (sopa) de açúcar
- 4 colheres (sopa) de banha
- 2 colheres rasas (sopa) de sal
- 2 colheres (sopa) de fermento biológico
- 1 xícara (chá) de cenoura pré-cozida (beterraba ou espinafre)
- 500 ml de água ou leite até o ponto

MODO DE PREPARO

- 1º - Coloque numa bacia a farinha, o açúcar, a banha, o sal e o fermento, e misture bem. Reserve.
- 2º - Bata no liquidificador a cenoura (massa amarela) com um pouquinho de água (pode ser usada a água do cozimento). Para o pão vermelho, bata a beterraba. Para o pão verde, bata o espinafre.
- 3º - Acrescente a cenoura batida aos demais ingredientes e misture bem. Vá acrescentando água ou leite em quantidade suficiente para amassar o pão. Sove bem ou passe no cilindro até formar uma massa lisa.
- 4º - Repita o processo para formar a massa das três cores e coloque para crescer separadamente.
- 5º - Depois de crescido, espiche as massas, corte em retângulos, coloque uma cor sobre a outra e enrole como rocambole. Pode-se também fazer rolinhos com a massa e trançar.
- 6º - Disponha os pães em formas untadas e deixe dobrar de tamanho.
- 7º - Leve para assar em forno pré-aquecido a 200 °C por cerca de 35 minutos.



Pão prático com aveia e sementes

INGREDIENTES

- 1 ovo – 55 g
- 1 colher (sopa) de iogurte natural integral – 20 g (pode-se utilizar creme de leite)
- 3 colheres (sopa) de farinha de aveia – 45 g
- 1 colher (chá) de banha de porco derretida ou azeite de oliva
- 1 pitada de sal
- 1 colher (chá) de cada semente da sua preferência, opte por duas (girassol, abóbora, linhaça, gergelim branco ou preto)
- 1 colher (chá) de fermento químico – 5 g

MODO DE PREPARO

- 1º - Em uma tigela, coloque o ovo e bata levemente.
- 2º - Acrescente o iogurte natural e bata novamente.
- 3º - Adicione a farinha de aveia, a banha de porco ou azeite de oliva, o sal e misture bem.
- 4º - Incorpore as sementes à mistura.
- 5º - Por último, adicione o fermento químico, mexendo delicadamente.
- 6º - Unte levemente uma frigideira pequena, adicione a massa, tampe e leve ao fogo baixo.
- 7º - Quando o pão estiver crescido e dourado, vire com o auxílio de uma espátula para dourar do outro lado. Tampe novamente e aguarde.



Pudim das fadas

INGREDIENTES

- 10 claras – 230 ml
- 15 colheres (sopa) de açúcar cristal liquidificado – 150 g
- 1 pitada de sal – 0,2 g
- 1 colher (sopa) de pó da flor do feijão borboleta (*clitoria ternatea*) – 10 g
- 2 colheres (sopa) de suco de limão siciliano – 8 ml
- 1 colher (café) de fermento químico – 1 g

MODO DE PREPARO

- 1º – Bata as claras em neve. Acrescente o açúcar e bata novamente, colocando o sal no final.
- 3º – Desligue a batedeira, acrescente o pó da flor do feijão borboleta, mexa com uma espátula. Acrescente o suco de limão e o fermento e misture novamente.
- 4º – Unte a assadeira com o azeite de oliva, coloque o pudim e leve para assar em banho-maria ao forno pré-aquecido a 150 °C, com dourador desligado, por aproximadamente 40 minutos.
- 5º – Desligue o forno e deixe a porta entreaberta. Quando morno, desenforme.

INGREDIENTES PARA A COBERTURA

- 2 xícaras (chá) de morangos picados – 250 g
- 2 colheres (sopa) de suco de limão siciliano – 8 ml
- 1/5 (chá) xícara de água – 50 ml

MODO DE PREPARO

- 1º – Em uma frigideira, coloque o açúcar cristal e derreta em fogo baixo. Antes de dourar, acrescente os morangos picados.
- 2º – Cozinhe mexendo até o ponto da geleia que desejar. Acrescente água se desejar textura mais líquida.
- 3º – Coloque sobre o pudim.



Smoothie

INGREDIENTES

- 1 banana congelada
- 1/2 abacate
- 5 morangos grandes congelados
- 1 copo de leite integral ou desnatado – 200 ml

MODO DE PREPARO

- 1º – Coloque o leite e as frutas no liquidificador ou no mixer.
- 2º – Bata tudo até formar uma mistura homogênea.



Fotos: Divulgação Emater/RS-Ascar

Guacamole

INGREDIENTES

- 1 abacate maduro
- 1 dente de alho
- Suco de 1 limão
- Sal
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva extra virgem – 15 ml
- 1/2 cebola
- 1 tomate grande sem sementes

MODO DE PREPARO

- 1º – Amasse o abacate com um garfo, acrescente o alho bem socado, o suco de limão, sal e azeite a gosto, e misture como um purê.
- 2º – Pique a cebola e o tomate em cubos e acrescente ao "purê" de abacate.

Dicas: sirva com chips, crackers, tacos, pão, ou pão torrado. Pode ser acrescentado temperos, como coentro e pimenta. Validade de dois dias na geladeira.

Rendimento: 17 colheres (sopa).



Parcela Oficina de Processamento de Carnes

Linguíça mista ovina e suína

INGREDIENTES

- (para um quilo de produto)
- 450 g de carne ovina magra (45%)
 - 450 g de carne suína gorda (45%)
 - 100 g de toucinho suíno (10%)
 - 25 g de sal
 - 2 g de alho em pó
 - 2 g de açúcar
 - 2 g de pimenta-do-reino
 - 2 g de noz-moscada

MODO DE PREPARO

- 1º – Moer as carnes em chapa 8 mm.
- 2º – Pesar os ingredientes e misturar.
- 3º – Deixar em repouso por seis a 12 horas.
- 4º – Embutir em tripas calibre 30.
- 5º – Defumar por quatro horas a 70°C. Está pronta quando enruga.
- 6º – Deixar resfriar e refrigerar ou congelar. Quando congelado, deve-se consumir em até 30 dias.

Responsáveis técnicos:

João Carlos Santos da Luz
Escritório Regional de Caxias do Sul (RS)
Leila Ghizzoni
Escritório Central – Porto Alegre (RS)



Fotos: Divulgação Emater/RS-Ascar



As lavouras foram arrasadas em diversas culturas e em diferentes regiões gaúchas, e com elas foi necessário recuperar o solo

É tempo de reconstruir

CARINA VENZO CAVALHEIRO

A atividade agropecuária é fundamental para a economia e para a sociedade, ocupando a maior parte do solo do território gaúcho. O super *El Niño* trouxe perdas irreparáveis de vidas e também muitos estragos e prejuízos para as famílias de agricultores. As propriedades nas margens dos principais rios tiveram impactos com as cheias e transbordamentos, acarretando perda da fertilidade do solo e da sua capacidade produtiva.

Neste sentido, o trabalho de Aters no levantamento dos dados e a sua sistematização em relatórios permitiram que o apoio às famílias atingidas entrasse na agenda das Políticas Públicas, via Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), destinando recursos para mitigação dos impactos, através do Programa de Recuperação da Fertilidade do Solo, bem como na execução de ações do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais voltado à produção de leite (Feaper – Leite) e na elaboração de projetos de crédito. “Agora é uma nova etapa, vieram novas políticas públicas, o que é ótimo, e tem muito trabalho da Emater para que os agricultores tenham acesso a elas, pois, quando se trata de meio rural, a referência é a Emater. Então, notamos o quanto nosso trabalho é importante”, ressalta a extensionista rural social da Emater/RS-Ascar, Tatiane Turatti. Fomentar a autonomia em áreas rurais envolve capacitação, educação e a promoção do empoderamento, permitindo que os indivíduos tenham controle sobre suas vidas, sejam encorajados a tomar decisões e valorizar os territórios em que vivem.

No município de Roca Sales, a família do agricultor Lourenço Caneppele viu a água subir e inundar lavouras e a residência da família. “Foi uma situação bem complicada, porque, além de perder na lavoura,

como ocorre costumeiramente em momentos de enchente, dessa vez foi tão grande que destruiu a sede da propriedade”. No local, a casa construída em 1890 não resistiu à cheia. “Estamos nessa propriedade há seis gerações. A casa estava desabitada, usávamos como depósito justamente porque a cada enchente o rio sobe um pouquinho mais. Então, construímos a nova residência em uma área mais alta. Não nos preocupamos no primeiro momento. Mas, quando a gente viu, já estavam inundados os galpões e no segundo piso da casa a água invadiu um metro. Tivemos que ir para o sobrado”, comenta o agricultor.

A família Caneppele é formada pelo casal, os dois filhos (de 3 e 12 anos) e os pais de Lourenço. Pouco antes das enchentes, o casal havia comprado área de 5 hectares que seria destinada às lavouras. “Hoje mudamos os planos e vamos construir nossa residência lá, por ser área mais alta”, frisa Lourenço. A família, além das estruturas físicas, como galpões e máquinas, também registrou perdas nas lavouras de trigo, milho e soja e nas criações, somando mais de R\$ 1,3 milhão em prejuízos.

Guilherme, extensionista rural da Emater/RS-Ascar, acompanha a família Caneppele e outras famílias do município que estão reconstruindo suas casas e lavouras. “Os agricultores ainda apresentam uma tristeza pela safra perdida, mas na maioria a gente enxerga um lado positivo, que é a reconstrução em áreas mais seguras; se pensa em recuperação de solo, pois a gente viu que em áreas com manejo de solo se perdeu menos, e estão reagindo melhor. Então, tem um horizonte positivo. Sabemos que não é fácil. Enquanto se via o barro acumulado, parecia que nada ia para frente. Mas, quando conseguimos limpar, a lavoura ser feita, cultivada, começar a verdejar e indo adiante, a motivação volta por conta. É o ciclo

da natureza trazendo a esperança”, comenta.

Lourenço destaca a importância da ajuda recebida para a reconstrução na propriedade da família. “O que fica deste momento é o apoio que a gente recebeu. Tivemos muito apoio da Emater; quando ainda estávamos limpando eles chegaram, conversaram conosco sobre as possibilidades, analisamos o que era viável ou não. Também o apoio de conhecidos, familiares e amigos que não foram atingidos e que chegaram aqui e ajudaram a carregar tronco de árvore para limpar o pátio, juntar algo que estava caído. Isso dá ânimo também para a gente continuar”, finaliza.

AÇÕES SUSTENTÁVEIS DEVEM SER O FOCO

Ao se considerar a experiência adquirida acerca dos eventos climáticos adversos de 2023, torna-se imperativo direcionar o foco para ações sustentáveis que previnam e mitiguem essas adversidades. Entre essas medidas destaca-se a necessidade de conservação, através de práticas como plantio direto, manejo de plantas de cobertura e estruturas de retenção, que visem elevar tanto o teor de matéria orgânica quanto a capacidade de infiltração e de manutenção da água no solo. Essas medidas podem reduzir as perdas e minimizar os efeitos dos pequenos períodos de estiagem e também contribuem para reduzir o escoamento superficial das chuvas, o que vai colaborar significativamente para prevenir enchentes abruptas, beneficiando toda a sociedade.

Isso significa ir além do atendimento às necessidades básicas e se concentrar em criar oportunidades para o crescimento integral e sustentável de comunidades rurais, garantindo que povos tradicionais, agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais e tantos outros segmentos tenham voz e sejam protagonistas do desenvolvimento sustentável dos territórios em que vivem.

A recuperação do solo é um dos principais focos de atuação da Emater/RS-Ascar em todo o Estado no decorrer de toda a história da Instituição e ganhou ainda mais destaque após os eventos climáticos do ano passado. Em Carará, foram realizados no mês de janeiro de 2024 dois seminários voltados às famílias beneficiadas pelo Programa de Recuperação da Fertilidade do Solo, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). “Aqui, as famílias não têm muito o hábito de cuidar do solo, com manejo adequado. Nos seminários, falamos na questão de cuidar do solo, a maneira adequada, sobre a importância de fazer a proteção verde, curva de nível para evitar perdas de solo. Trabalhamos agora na conscientização sobre a importância de fazer a recuperação e conservação do solo. Acredito que as pessoas estão bem interessadas no tema”, avalia a extensionista rural Social da Emater/RS-Ascar de Carará, Claudiane Silva do Nascimento.

A Ascar, enquanto uma Entidade Beneficente de Assistência Social, entende que as comunidades rurais requerem estratégias específicas de prevenção e resposta a calamidades, considerando sua vulnerabilidade e características específicas dos territórios em que vivem. Desta forma, cuidar do solo significa proteção alimentar a partir da terra. Significa estar atento à manutenção do meio e do modo de vida das famílias rurais. O aprendizado de 2023 nos orienta a propor um ambiente mais sustentável e resistente às adversidades que os fenômenos naturais impõem.

A EFICIÊNCIA COM QUALIDADE E SEGURANÇA NO PÓS-COLHEITA.



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Cycloar **QualyGran**
Tecnologia Agrindustrial

www.qualygran.com.br | ÁGUAS CLARAS, VIAMÃO/RS - CEP: 94760-000 | Tel: 51 3498.2903

51 9 9585.3122

Pesquisa sobre meliponicultura traça perfil no Rio Grande do Sul

A CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO É TRADICIONAL E AMPLAMENTE DIFUNDA NO BRASIL, E PROPORCIONA BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E INCREMENTO DA PRODUTIVIDADE DE CULTURAS

ASCOM SEAPI

A meliponicultura, criação de abelhas sem ferrão, é uma atividade essencialmente ligada à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, com 60% das propriedades rurais com menos de 11 hectares e 61% dos meliponicultores com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Estes e mais dados foram levantados por pesquisa realizada pelo Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDPA/Seapi), em parceria com a Emater/RS-Ascar.

Os resultados foram publicados na circular técnica *Diagnóstico da meliponicultura no Rio Grande do Sul*, disponível gratuitamente no site da Seapi. "A meliponicultura é uma prática tradicional e amplamente difundida no Brasil, que proporciona benefícios ambientais, incremento da produtividade de culturas agrícolas e gera produtos. Mas, até o momento, não havia dados oficiais e sistematizados acerca da atividade no Rio Grande do Sul", explica a pesquisadora Larissa Bueno Ambrosini, uma das autoras da publicação.



Foto: Fernando Dias

Ainda que não existam estatísticas sobre criação de abelhas sem ferrão no Estado, os benefícios delas são amplamente citados

O objetivo da pesquisa foi realizar um diagnóstico da meliponicultura no Estado, fornecendo informações que permitam: localizar e quantificar as famílias que praticam a atividade nas mesorregiões do Estado; estabelecer um perfil socioeconômico dos meliponicultores; quantificar o percentual de contribuição da atividade na renda familiar; e identificar os principais canais de comercialização dos produtos da meliponicultura.

De acordo com informações fornecidas pelos meliponicultores, o estudo também buscou indicar os benefícios proporcionados pela cultura, além de identificar os principais entraves e as ações para o desenvolvimento da atividade. "Uma vez que não existem estatísticas oficiais sobre a atividade no Estado, a primeira etapa da pesquisa foi realizar uma estimativa da quantidade de famílias que desenvolvem a meliponicultura, por

meio dos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar. Assim, chegamos ao número de 16.209 famílias que se dedicam a esta atividade no Rio Grande do Sul", detalha Larissa. A partir desse levantamento, foi feito um cálculo amostral, para determinar o número de entrevistas que deveriam ser feitas com os meliponicultores. "Foram 111 entrevistas realizadas com produtores em todas as mesorregiões do Estado", complementa a pesquisadora.

Os resultados alcançados têm sido muito satisfatórios

A meliponicultura é uma atividade desenvolvida por 16.209 famílias gaúchas, seja para autoconsumo, exploração comercial ou apenas com a presença de colônias nas propriedades rurais. "A maior concentração de famílias está localizada na mesorregião Noroeste Rio-grandense, que já possui uma tradição e destaque de longa data na produção de mel de *Apis mellifera*", informa Larissa Bueno Ambrosini.

As principais fontes de renda agrícola das famílias são a produção de grãos, a meliponicultura e a apicultura.

Na prática da meliponicultura, a atividade que envolve o maior número de famílias é a coleta de mel, registrada em mais de 80% dos estabelecimentos, e a produção de colmeias, que envolve 57% dos meliponicultores. Destacam-se também atividades como educação ambiental (37%), polinização (35%), coleta de própolis (27%) e paisagismo (28%).

A principal destinação dos produtos da atividade é o autoconsumo, seguido da venda. Os dados sobre comercialização mostram que 58,55% dos meliponicultores vendem mel, 41,4% vendem colônias de abelhas e 13,5% vendem própolis.

"Entre os que coletam mel, a média de produção é de 22 quilogramas por ano, com uma coleta anual, normalmente. O produto é vendido por cerca de R\$ 91,00/kg, podendo variar, entretanto,

de R\$ 35,00 a R\$ 240,00/kg", enumera Larissa.

A produção e o preço de venda das colmeias variam de acordo com as espécies. "A espécie mais produzida e cujas colônias são comercializadas em maior quantidade é a jataí: cada colônia é vendida, em média, por R\$ 176,80", conta a pesquisadora. A espécie está presente em 95% das propriedades.

As vendas acontecem de diferentes formas, e os meliponicultores utilizam mais de um canal para isso. A maior parte das vendas é feita de forma direta, na propriedade rural (60%), por meio da internet ou em grupos de mensagens (14%), ou em feiras de produtores (7%). A venda em pontos de comércio (0,9%), no varejo de vendas ou serviço (6%), é menos frequente.

Em termos de renda, os resultados do estudo mostram que 46,8% obtêm até um salário mínimo mensal com a meliponicultura, o que equivale a menos de 5% da renda total da família. Um grupo menor (4,5%) gera mais de três salários mínimos mensais com a meliponicultura, o que perfaz de 21% a 50% da renda familiar. Para 38,7%, a atividade não gera renda.

A maior parte dos meliponicultores (55%) vê potencial de geração de renda para a família a partir da atividade. Os produtos com maior potencial são: o mel, para 91% dos meliponicultores; a produção de colônias (57%); e o própolis (35%).

Entre os que coletam mel, a média de produção é de 22 quilogramas por ano, com uma coleta anual, normalmente. O produto é vendido por cerca de R\$ 91,00/kg, podendo variar, entretanto, de R\$ 35,00 a R\$ 240,00/kg."

LARISSA BUENO AMBROSINI
Pesquisadora

Irriga + RS garante construção de novos açudes

PROGRAMA ESTADUAL AVANÇA NOS MUNICÍPIOS, COMO EM VERA CRUZ, ONDE 11 FAMÍLIAS SÃO BENEFICIADAS COM SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO DE ÁGUA

O Programa Avançar na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural – Eixo Estratégico Irriga + RS, da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), chega a mais municípios no Estado, com a integração da Emater/RS-Ascar e das prefeituras. Visando promover a implantação, a ampliação e a adequação de sistemas de irrigação, além de fomentar o armazenamento de água, além de promover práticas de conservação e uso racional dos recursos hídricos, a ação contemplou recentemente o município de Vera Cruz, no Vale do Rio Pardo, onde 11 famílias de nove localidades foram beneficiadas, em sua maioria tendo a bovinocultura de leite como principal fonte de renda.

As estruturas foram construídas com o objetivo de propiciar reserva de água para os períodos de escassez e uso contínuo para dessedentação dos animais e irrigação de pastagens, visando também a construção de sistemas para irrigar, explica Alberto Pinheiro, extensionista rural da Emater/RS-Ascar no município. Apesar de este verão ter maior volume de precipitação em todo Estado, o técnico ressalta a importância de os produtores terem essas estruturas de armazenagem para que futuras estiagens



Foto: Divulgação Emater/RS-Ascar

Um dos açudes construídos no município de Vera Cruz, com importante contribuição nessa área

não causem tanto impacto na produção e na vida das famílias, como aconteceu nos últimos anos.

A execução do programa em Vera Cruz iniciou-se ainda em 2022, com as primeiras discussões e montagem de estratégias para sua execução. A seleção dos beneficiários foi realizada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Conder), buscando atender de forma prioritária agricultores que atuam com bovinocultura de leite, situação em que se enquadraram dez dos beneficiados, além de um horticultor, e que fossem de diversas localidades. Como a destinação de recursos é prevista ao município convertida em quantidade de ho-

freqüente junto às famílias por meio da assistência técnica prestada, o trabalho conjunto com o poder público municipal e articulação de todos esses atores no principal fórum agropecuário local, o Conder, para a concretização dos projetos". Mencionou também que "os relatos vindos das famílias beneficiadas demonstram um alto grau de satisfação". Além disso, Alberto Pinheiro enfatizou que, para esse e outros programas e políticas públicas atingirem os objetivos desejados e resultarem em melhorias efetivas para as famílias agricultoras, "é importante que haja um trabalho continuado de acompanhamento, orientação e assistência técnica".

ras-máquina, explica ainda o extensionista rural, dimensionou-se os projetos de forma a aproveitar os recursos da melhor maneira possível, resultando em uma média de 2.633 metros cúbicos de água armazenada por beneficiário.

Para a realização deste programa do governo do Estado, ainda conforme o extensionista, tornou-se importante "o contato

Há 61 anos contribuindo com o agronegócio através das nossas soluções em ventilação.

OTAM Soler & Palau Ventilation Group

Entre os que coletam mel, a média de produção é de 22 quilogramas por ano, com uma coleta anual, normalmente. O produto é vendido por cerca de R\$ 91,00/kg, podendo variar, entretanto, de R\$ 35,00 a R\$ 240,00/kg."

Accesse o QR Code e conheça todas as nossas soluções para o agro.

Jovens e mulheres marcam presença nas cooperativas

EM 2023, FORAM ASSESSORADAS PELA EMATER/RS-ASCAR 129 COOPERATIVAS E 42 ASSOCIAÇÕES, ASSISTIDAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO COOPERATIVA (PEC), COM APROXIMADAMENTE 20.000 COOPERADOS

**MATEUS DE OLIVEIRA E
IGNÁCIO PEREIRA CORDEIRO**

A Emater/RS-Ascar realiza assessoramento às associações e às cooperativas da agricultura familiar através do Programa de Extensão Cooperativa (PEC). A assessoria de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) desenvolve ações de gestão organizacional, de pessoas, finanças e custos, apoio a processos produtivos e de serviços, bem como orientação e mediação nos processos de comercialização e acesso aos mercados.

Em 2023, foram assessoradas 129 cooperativas e 42 associações assistidas através do PEC, com aproximadamente 20.000 cooperados. Entre os resultados obtidos nos últimos dez anos estão o aumento do número de associados, assim como a elevação expressiva da participação de jovens e mulheres nas cooperativas, aumentando em 74% e mais de 220%, respectivamente, no período.

“Esse modelo de atuação tem sido importante para o funcionamento desses empreendimentos, orientando quanto a sua organização, gestão e definição de objetivos. O trabalho é desenvolvido por equipes multidisciplinares, compostas de profissionais com competência



Instalações de cooperativa em Arroio Grande, um dos ambientes que conta com o assessoramento da Emater/RS-Ascar

nas áreas de administração, contabilidade, ciências agrárias e sociais, através das Unidades de Cooperativismo, com atuação nas diferentes regiões administrativas da Instituição, contemplando todo o Estado. O trabalho também conta com a participação das equipes de extensão dos municípios”, explica o extensionista Francisco Manteze, coordenador do programa.

Especial ênfase é dada às atividades relacionadas à inserção dos empreendimentos nos programas de compras da agricultura familiar para os mercados institucionais, os quais pertencem a um conjunto de políticas públicas que buscam contribuir para o fortalecimento destes produtores no meio rural. Os resultados do acompanhamento dos empreendimentos indicam o aumento da comercialização para estes mercados em 124%.

Um exemplo de sucesso deste trabalho é a articulação realizada entre Emater/RS-Ascar, Redecoop-RS (Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar) e Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), para a realização da primeira chamada pública do RS para compra de kits de alimentos da agricultura familiar e distribuição para a população em vulnerabilidade social e insegurança alimentar, através da qual, mais de 75 mil cestas de alimentos estão previstas para serem distribuídas em todas as regiões do Estado a partir de março.

A extensionista Patrícia Fogaça Fernandes, assessora da diretoria técnica da Emater/RS-Ascar, explica que a instituição foi indicada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento

Rural (SDR) para auxiliar a Sedes no processo de elaboração da chamada pública, pois possui grande experiência e extensa relação com os agricultores gaúchos. Dessa forma, a Emater/RS-Ascar conduziu a articulação com as cooperativas da agricultura familiar, participou da definição dos itens presentes nas cestas básicas e quantidades, bem como auxiliou na elaboração da chamada pública, de todos os anexos que constam no edital, bem como na organização para apresentação dos projetos de venda.

O objetivo da chamada é destinar R\$ 20 milhões à aquisição de cestas de alimentos de agricultores familiares através de suas cooperativas. Foram contempladas três cooperativas centrais, que congregam outras 23 singulares, além de uma cooperativa singular, totalizando 24 cooperativas da agricultura familiar. Os kits de alimentos contam, por exemplo, com farinhas de trigo e milho, arroz orgânico, feijão, macarrão e leite em pó. Posteriormente, a secretaria lançou um edital para que as administrações dos municípios aderissem à distribuição das cestas. Segundo o documento, os municípios que possuírem Decreto de Calamidade Pública e/ou Situação de Emergência homologados pelo Governo do Estado vigentes no momento do pedido de inscrição, poderiam participar da ação.

A extensionista aponta, a respeito da pontualidade da ação: “como eram recursos bem específicos que a Secretaria obteve através da Assembleia Legislativa do RS, nós não temos a clareza se a ação terá continuidade; para isto, o ideal seria a criação de uma legislação estadual que garanta que parte do orçamento público deverá ser destinado à compra de produtos da agricultura familiar. Assim, aqueles recursos que o Estado já aplica em compra de alimentos, poderá também comprar da agricultura familiar”, finaliza Patrícia.



Atuação de uma equipe da Coopamb junto ao Lar Especial Dona Conceição



Produtos oriundos da agricultura familiar transformam-se em kits de alimentos



Modelo de atuação é considerado muito importante para a subsistência familiar

Uma ação inovadora no Estado

PROGRAMA MONITORA FERRUGEM RS, COORDENADO PELA EMATER/RS-ASCAR E SEAPI, SE DIFERENCIA COM MAPAS SEMANAIS DE ESPOROS E DIÁRIOS SOBRE CLIMA

BENNO BERNARDO KIST

A ferrugem asiática da soja, que traz significativos prejuízos à cultura, tem ação inovadora de monitoramento no Estado: o Programa Monitora Ferrugem RS, coordenado pela Emater/RS-Ascar e Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). “Além de duas iniciativas similares em Santa Catarina e Paraná, o trabalho gaúcho é inovador por apurar e informar semanalmente a presença de esporos da doença nas lavouras, aliado à avaliação da incidência em função de características climáticas, com mapas diários sobre estas condições”, destaca o engenheiro agrônomo Elder Dal Prá, coordenador estadual.

O coordenador do programa ressalta a existência já de 71 coletores de esporos distribuídos no Estado, com a realização de trocas de lâminas e análises semanais, a partir do que é gerado e disponibilizado o mapa da presença do patógeno. “Estas informações servem para o agricultor pautar o início das aplicações e o intervalo entre elas, quando não se tem a doença instalada no campo”, explica Elder. Essa informação, acrescenta, “permite dar um cenário mais preciso da situação da doença e possibilitar o seu



Safra de soja de 2024 mostra alta severidade da doença, reforçando os alertas. Há 71 coletores de esporos no Estado

controle mais eficiente, com menos riscos à lavoura”.

Em Não-Me-Toque, o monitoramento é feito já pela quarta safra, com a coleta de esporos e divulgação municipal. Conforme acentua o engenheiro agrônomo Vinícius Toso, da Emater/RS-Ascar local, “tem sido muito útil, pois ajuda a otimizar a aplicação de fungicidas para controlar a doença”. Esta se instala, comenta o agrônomo, ao se completar um triângulo: os esporos circulando, condições de clima propícias e o hospedeiro (a soja), e neste ano, com clima mais úmido, ressalta que está sendo notado o seu avanço de forma bem expressiva, levando a reforçar os alertas semanais.

No último dia 20 de fevereiro, Toso alertou aos pro-

dutores atendidos pela Emater/RS-Ascar de Não-Me-Toque, que, “após o retorno da presença de umidade nas áreas do município, foi observado grande progresso da doença ferrugem asiática da soja. Grande parte das lavouras encontra-se em fase de enchimento de grãos (período mais sensível ao ataque de doenças)”. Em vista disso, orientou que fossem realizadas “aplicações de fungicidas, seguindo estritamente os calendários para tanto, e utilizados produtos de eficiência mais elevada e em misturas, associando com fungicidas multisítios (a exemplo do Mancozeb e Clorotalonil)”. Além disso, reiterou que é sempre importante buscar a orientação técnica, para alcançar os melhores resultados.



Ventiladores e Exaustores Projelmec para:

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Solicite seu orçamento através dos nossos canais de contato:
vendas@projelmec.com.br ou (51) 3451.5100

www.projelmec.com.br

Agroindústria e turismo rural em Rolante: história de integração

MUNICÍPIO POSSUI 11 AGROINDÚSTRIAS QUE ATUAM INTEGRADAS AO TURISMO RURAL E FAZEM PARTE DA ROTA TURÍSTICA CAMINHO DAS PIPAS E ENCOSTA DO MORRO GRANDE

RAYANE GONÇALVES

Quando se fala em turismo rural não se pode esquecer das agroindústrias familiares, uma vez que ambos caminham lado a lado. Como explica a extensionista rural social da Emater/RS-Ascar Janelise Wastowski, que trabalha com as áreas de agroindústria familiar e turismo rural no município de Rolante desde 1998: “quando pensamos em desenvolver o turismo em uma determinada região ou comunidade, primeiro é preciso ter um produto turístico a ser ofertado, que pode ser natural ou criado a partir de algum ‘material’ típico da região”.

Atualmente, o município possui 11 agroindústrias que trabalham integradas ao turismo rural e fazem parte da rota turística Caminho das Pipas e Encosta do Morro Grande: Vinhos Finger, Vinícola Bennato, Vinhos D’Boa Esperança, Vinhos Don Franchesco, Vinícola Dallaro-

sa, Vinícola Montemezzo, Vinícola Sbardelotto, Sucos Irmãos Colombo, Vinhos Dei Lazzari, Pousada e Vinícola Dom Vitor e Massas Sperafico.

Janelise relembra todo o processo necessário para que a integração dos setores ocorresse. “No começo focamos na melhoria da qualidade dos produtos e agregação de valor na renda da produção primária. Trabalhamos fortemente para promover a legalização das agroindústrias e a transformação desses produtos, que já eram uma característica dos nossos produtores”. De acordo com ela, essas famílias já produziam vinho para seus familiares e amigos há muito tempo, ao mesmo tempo em que produziam a uva e vendiam in natura para grandes empresas de alimentos e vinícolas da Serra Gaúcha, mas não recebiam o retorno adequado pelo valor da fruta.

Após a realização de uma série de capacitações e a busca pelo auxílio da Embrapa Uva e Vinho, em



Rotas turísticas Caminho das Pipas e Encosta do Morro Grande proporcionam oportunidade a várias famílias em Rolante

Bento Gonçalves, os produtores estavam aptos para uma produção de qualidade. Em seguida, foi necessária a busca pela legalização de suas agroindústrias, devido ao aumento da produção. “Nós desenvolvemos um trabalho forte em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em 1999. Eles vieram até a comunidade conhecer as instalações e ao observá-las propuseram melho-

rias e adequações que os produtores foram realizando aos poucos, conseguindo legalizar os empreendimentos em 2002”, destaca.

A extensionista recorda que na época o turismo era tratado com cautela. “Nós tínhamos que nos estruturar bem para depois começar a divulgar e criar um roteiro na comunidade, porque o turismo pode trazer pessoas boas, mas também

outras mal intencionadas”, enfatiza. Com essa intenção, ela explica que as famílias foram bem preparadas. “Foi construída toda uma base para que houvesse produtos de qualidade, a fim de que pudessemos começar a trabalhar com o turismo rural. Os produtos das agroindústrias foram os principais a serem ofertados no âmbito da rota do Caminho das Pipas”.

O acolhimento e os bons produtos são os diferenciais

Ao ser identificado o potencial que Rolante tinha para desenvolver o turismo, por meio de diagnósticos feitos pela Emater/RS-Ascar, e realizado o planejamento em conjunto com o Conselho de Desenvolvimento Rural, a Prefeitura e entidades parceiras, foi levada até as famílias a ideia final, para que elas pudessem decidir se aderiam ou não. “Às vezes as pessoas têm um grande potencial e não enxergam, então entra a questão do trabalho da Extensão Rural, de trabalharmos junto com essas famílias e

lhes mostrar esse potencial”, comenta Janelise.

Hoje, novas famílias conseguem visualizar essas possibilidades de uma maneira mais clara. Diferente do que ocorria anos atrás, quando não conseguiam compreender como esse trabalho poderia ser realizado, pela falta de exemplos ao redor. “Nós levamos essas famílias para outros municípios, para que pudessem conhecer por meio de visitas técnicas a lugares turísticos e com roteiros consolidados, como em Santa Rosa de Lima, em Santa Catarina, e também na Serra Gaúcha, no Caminho de Pedras, e vários outros locais”, relembra a extensionista.

Ao conhecerem o turismo rural na prática, os produtores rolantenses perceberam que na região deles os cenários e atrativos tinham potencial tão forte quanto os visitados. “Agora, as novas famílias e agroindústrias que vão surgindo se espelham no sucesso das que já estão consolidadas”, comemora Janelise.

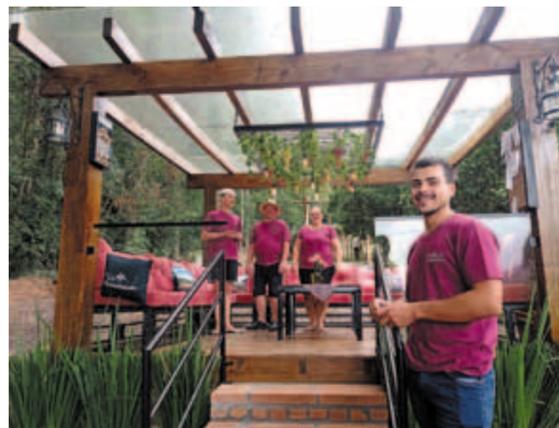
A grande maioria dos produtos é vendida no interior das propriedades, para turistas. “Com o aumento do número de visitantes, surgiu uma grande demanda por alojamentos para que pudessem desfrutar de mais tempo no lugar”, salienta Janelise. Para atender a este mercado as propriedades participantes da rota turística hoje possuem várias opções de hospedagem e disponibilizam para comercialização lanches, tábua de frios com queijos e salames, acompanhados de vinhos e espumantes, além das cestas de piquenique que algumas delas ofertam.

“O diferencial se dá na qualidade e diversidade dos

produtos, nas belezas das propriedades, no conforto ofertado, na cordialidade do atendimento e na forma como eles recebem os turistas. Todas essas coisas cativam os visitantes, pois a comunidade é bem acolhedora”, finaliza a extensionista.



Parreiras da Vinhos Finger, que está situada em Rolante



Mais uma das agroindústrias que fazem parte do programa da rota turística

Curso qualifica produção de vinho

COM 16 HORAS DE DURAÇÃO, ABRANGE TODO O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE VINHOS, DESDE A COLHEITA DA UVA ATÉ A DISPOSIÇÃO DOS VINHOS NAS GARRAFAS

REJANE PALUDO

“É tudo que eu estava esperando na minha vida”. Essa foi a resposta do aposentado Luís Carlos Lovatel, que reside na linha Bonita, em Gramado, ao ser questionado pela extensionista local da Emater/RS-Ascar sobre o interesse em participar de um Curso de Vinificação em Caxias do Sul.

“Eu sentia essa necessidade de aprender mais, para fazer um produto melhor, com uma qualidade melhor, mesmo que seja só para a família e amigos”, conta Lovatel, que agarrou a oportunidade para aperfeiçoar a produção. Ele foi um dos 20 alunos de diversas regiões do Estado que participaram da 1ª edição deste ano do Curso de Vinificação realizado no Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza (Cefas), em Caxias do

Sul, no período de 6 a 8 de fevereiro. A qualificação é promovida pela Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Alimentos e Bebidas (Ceab)/Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA).

Com 16 horas de duração, o curso abrange todo o processo de elaboração de vinhos, desde a colheita da uva até a disposição dos vinhos nas garrafas. “Os alunos chegam aqui com o conhecimento comum que cada um tem, a ‘bagagem’ que cada um trás de casa, e o que eles aprendem nos três dias de curso permite um ótimo conhecimento agregado aquilo que já sabem. E quem ganha são eles e os consumidores, que vão consumir um produto elaborado de maneira mais apropriada”, diz o coordenador do



Atividade já resultou em melhora significativa da qualidade do vinho produzido

Cefas, Edson Bonato. Ele resalta ainda que os outros dois cursos para este ano, no mês de março, estão lotados. Em julho, alunos que participaram da primeira etapa poderão participar de módulo 2, que é o serviço do vinho, com informações sobre atendimento aos turistas e harmonização.

Maicon Carrini, da Vinícola Familiar Adega Carrini, de Cacique Doble, que faz parte do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf), participou do curso em 2023.

“Foi muito bom, a gente aprendeu técnicas tanto para elaboração do vinho, limpeza de maquinário, temperatura para fermentação, colheita. Aprendemos muita coisa que fui aplicando na nossa agroindústria, onde trabalhamos eu, meu pai e meu irmão, e graças ao nosso esforço e ao aprendizado do curso foi possível chegar a um resultado muito bom”, afirma.

Entre esses resultados ele aponta a melhora significativa da qualidade do vinho produzido e a conquista,

no 11º Concurso de Produtos da Agricultura Familiar, na Expointer do ano passado, do primeiro lugar com o vinho tinto seco de mesa. “Vale muito a pena, indiquei o curso para várias pessoas, meu pai e meu irmão vão fazer, uns vizinhos também. Todo mundo aqui viu que melhorou bastante a qualidade dos nossos vinhos”, comemora Carrini.

“O retorno que a gente tem dos alunos é o melhor possível. Todos têm relação com o vinho. Então, vem aprimorar os conhecimentos e, quando saem, relatam que agregaram muito conhecimento, não só na parte de elaboração do vinho, mas na parte de construção da vinícola, de comercialização. Primeiro vêm para aprimorar a elaboração do vinho deles, e no curso a gente fala sobre legalização das vinícolas, o que precisa, como é feito e a situação dos que já legalizaram. E aí normalmente eles saem bastante entusiasmados para legalizar a atividade”, destaca o extensionista rural Thompson Didoné, da Emater/RS-Ascar, um dos instrutores do curso.

Mudas

- variedades de copa e porta enxerto
- desenvolvimento de tecnologias de produção
- melhoramento genético

- ameixa • maçã • pera
- pêssego • nectarina
- caqui • kiwi
- quebra-vento

41 3253-2940

www.cloneviveiros.com.br
contato@cloneviveiros.com.br

Clone

V I V E I R O S



Entralhando sonhos: programa beneficia pescadora de Pelotas

A PARTIR DO RECEBIMENTO DO MATERIAL PARA A CONFEÇÃO DE REDES DE PESCA, COM RECURSOS DO FEAPER, ELA PROJETA UM FUTURO COM BASTANTE PESCARIA

ADRIANE BERTOGGIO RODRIGUES

“Esses recursos vieram em uma boa hora e vão ajudar a renovar meu estoque de redes. Quero pescar muito. É só a água salgar e aparecerem mais peixes na Lagoa dos Patos”. Os recursos aos quais a pescadora artesanal Dulcinéia dos Santos Vieira se refere foram obtidos através do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), um programa do Governo do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), executado pela Emater/RS-Ascar junto a agricultores familiares e aos demais públicos atendidos pela Instituição em todo o Estado.

Dulcinéia é pescadora da Z3 de Pelotas, a Colônia de Pescadores e Aquicultores Profissionais Artesanais de Pelotas (Copapapel), da qual é vice-presidente. É ela quem faz suas próprias redes. “Entralhar é um trabalho manual que me anima a pescar”, diz a mulher, hoje com 54 anos, pescadora desde 1994. “Meu falecido pai era pescador, assim como meu primeiro marido. Fui também casada com outro pescador e hoje sou solteira, vendendo os peixes direto na praia. Uma das minhas duas filhas, a Lívia, de 18 anos, me ajuda a limpar e a processar peixes e camarão”, conta, orgulhosa.

Tainhas, corvinas e linguados, quando é época, são os mais encontrados na Lagoa, assim como o camarão, mas nesta safra a pesca está muito fraca. “O peixe não entra na água doce da Lagoa, que precisa baixar para a água do mar salgar e o peixe então entrar”, explica Dulcinéia, ao destacar como “maravilhosa” a proibição da pesca de arrasto nas 12 milhas náuticas da costa do RS, há dois anos, estendida para nível nacional, em junho de 2023. “Agora o peixe entra na Lagoa, pois não é mais capturado pelo arrasto na boca da Barra, onde os barcos pescavam e o peixe não entrava na Lagoa”, celebra, ao citar o reaparelamento do peixe Burriquete, “que a gente não via há muito tempo”.

Os peixes capturados na Lagoa dos Patos são vendidos ainda na

praia, muitas vezes na chegada dos barcos; nas salgas, que são as peixarias das comunidades, que compram os peixes dos pescadores para revender; e nas feiras, em especial durante a Semana Santa.

Para Dulcinéia, “ser pescadora é ser tudo. Eu não seria outra coisa. Desde criança vivo da pesca. Me criei da pesca, com meu pai pescando, mas é preciso melhorar o preço do peixe. Tudo sobre, o custo de vida aumenta, mas é preciso melhorar o valor do peixe”, exclama a pescadora, ao citar como alento a possível melhora da água da Lagoa dos Patos até maio, considerado, desde o mês de outubro, o período ideal para a pesca.

A partir do recebimento do material para confecção de redes de pesca, no valor de R\$ 5 mil em recursos do Feaper, Dulcinéia projeta um futuro com bastante pescaria. “Quero dobrar o que ganhei e me fazer progredir, aumentando minhas redes”, diz, ao agradecer à extensionista da Emater/RS-Ascar de Pelotas, Márcia Vesolosquzi, por tê-la incluído no projeto. “Minha expectativa é a melhor de todas”, salienta a pescadora.

POTENCIAL

Pelotas tem em torno de 800 pescadores credenciados e licenciados para a pesca artesanal, sendo 460 da Colônia Z3, uma das comunidades pesqueiras do município. Destes, metade é composta por mulheres pescadoras que, independente da comunidade, pescam na Lagoa dos Patos e em alto mar e fazem artesanato a partir das escamas de peixes, mas também, como Dulcinéia, fazem redes de pesca.

“Sobre a pesca e a comercialização do pescado, em nosso município temos avançado na comercialização através do fortalecimento da Feira do Pescador, contando atualmente com mais de 50 pontos, distribuídos em diversos bairros da cidade, com muito diálogo, trabalho árduo e boa parceria com a Prefeitura, Vigilância e os próprios pescadores”, destaca a extensionista, ao citar o constante trabalho realizado na adequação às normas sanitárias do pescado.

A conservação do pescado é outro tema amplamente trabalhado



Dulcinéia é integrante da Z3, a Colônia de Pescadores e Aquicultores Profissionais Artesanais de Pelotas (Copapapel)

com as comunidades pesqueiras de Pelotas, primeiro município gaúcho a receber caixas isotérmicas de 75 litros, em janeiro de 2022, através do Programa Refrigerar, desenvolvido pelo Departamento de De-

envolvimento Agrário, Pesqueiro, Aquícola, Indígenas e Quilombolas (DDAPA), da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e Emater/RS-Ascar, com o objetivo de melhorar a armazenagem do pescado,

inclusive com treinamento em Boas Práticas de Manipulação do Pescado aos pescadores contemplados com as caixas. Essa política pública segue pelo Estado, beneficiando os pescadores.

FEAPER

O Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper) é executado por SDR, Emater/RS-Ascar e Badesul, e dirigido a Pessoas Físicas e Jurídicas previstas na Lei 11.326/2006. O programa consiste no financiamento de investimento e custeio com bônus adimplência de até 80% nos seguintes Projetos/Atividades, os quais são elencados por decreto: 1) Consulta Popular; 2) Apoio ao Desenvolvimento do Leite e da Pecuária Familiar; 3) Apoio à Agroindústria Familiar; 4) Apoio e Desenvolvimento da Agricultura Familiar; 5) Apoio e Desenvolvimento da Agricultura de Base Ecológica; 6) Fortalecimento dos Sistemas Locais e Regionais de Abastecimento; 7) Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural; 8) Fundo de Aval para Cooperativas Agropecuárias; 9) Apoio à Agroindústria Familiar; 10) Programa de Apoio à Agricultura Familiar e Camponesa; 11) Apoio à Permanência do Jovem no Campo; 12) Troca-Troca de Sementes de Milho e de Sorgo.

O Feaper financia 80% dos R\$ 5 mil, ficando para a pessoa assistida o pagamento de 20% desse valor em cinco parcelas anuais, com carência de três anos. “Esse valor é irrisório para pagar. Então, o recurso é excelente”, avalia Márcia.

De acordo com a extensionista, o recurso do Feaper veio numa hora muito boa, pois os pescadores estão descapitalizados, porque não está tendo pescado. “Infelizmente, o excesso de chuvas prejudicou a safra do camarão, pois nos meses de setembro e outubro, quando a larva do camarão entra na Lagoa, o nível da Lagoa estava muito elevado, impossibilitando essa reprodução e tornando frustrada esta safra de camarão”, observa Márcia, que trabalha na Emater/RS-Ascar há 13 anos, completados no dia 21 de fevereiro, sendo que com a pesca, há nove anos.

De 2013 até 2023 foram contratados 7.911 projetos, atingindo um montante de R\$ 101.163.652,33, investidos na qualificação e ampliação da produção primária no Rio Grande do Sul. “Desse volume, quase a metade foi de 2022 para cá”, avalia Helen Di Franco Lemos, assessora técnica da Emater/RS-Ascar que administra os projetos e contratos do Feaper na Instituição, ao citar ainda que no Programa Avançar RS, lançado em junho de 2021, foram autorizados para o Feaper até início de fevereiro de 2024 outros 3.006 projetos.



Aos 54 anos, e pescadora desde 1994, é ela quem faz suas próprias redes. “Entralhar é um trabalho manual que me anima a pescar”, diz

Projeto ABC + busca diminuir emissão de GEE

AÇÃO ESTÁ ALINHADA À PREOCUPAÇÃO DE DIFUNDIR TECNOLOGIAS MITIGADORAS DOS GASES DE EFEITO ESTUFA EM TODO O AMBIENTE DA PECUÁRIA NO ESTADO

MATEUS DE OLIVEIRA

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) – a autoridade do Sistema das Nações Unidas para a Meteorologia, o Clima e a Água – confirmou oficialmente que 2023 foi o ano mais quente já registrado. No ano passado, a temperatura média anual global se aproximou de 1,5º Celsius acima dos níveis pré-industriais, o que, de acordo com a OMM, é efeito das mudanças climáticas causadas pela emissão de gases de efeito estufa (GEE). Para a Organização, medidas de enfrentamento devem ser adotadas, ou intensificadas, em todo o mundo o mais breve possível para diminuir a ocorrência de ondas de calor extremo, que impactam a saúde e ajudam a alimentar incêndios florestais devastadores. Assim como as chuvas intensas, inundações e ciclones de rápida intensificação que deixaram um rastro de destruição, morte e enormes perdas econômicas no último ano. Neste contexto surge o Projeto ABC + Desenvolvimento Rural e Agricultura de Baixo Carbono, da Emater/RS-Ascar, alinhado às ações estaduais de agricultura de baixo carbono, que irá difundir as tecnologias mitigadoras da emissão de gases de efeito estufa.

Foto: José Schaefer



Oito metas estão previstas para estímulo à adoção de sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentável

“Os objetivos do projeto são reduzir as emissões de GEE provenientes das atividades agrícolas e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade e a renda dos agricultores. Para isso, buscaremos capacitar o quadro funcional da Emater para implementar nas unidades de produção familiar tecnologias mitigadoras de GEE através da sensibilização de produtores, constituir unidades de referência técnica e prestar assistência técnica a produtores para implantação dos sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentáveis (SPSABC), assim como da realização de eventos”, explica o extensionista Elder Dal Prá, da Emater/RS-Ascar, coordenador do projeto.

Ao todo são oito metas previstas para estímulo à adoção de sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentável pelo Estado do Rio Grande do Sul, com compromissos até 2030: ampliar em 1,43 milhão de hectares as áreas com adoção de Práticas para Recuperação de Pastagens Degradadas (PRPD); ampliar em 600 mil hectares a área com adoção de Sistema de Plantio Direto; ampliar em 1,005 milhão de hectares a área com adoção de Sistemas de Integração, sendo 1 milhão de hectares referentes a Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e 5 mil hectares referentes a Sistemas Agroflorestais; ampliar em 322 mil hectares a área com adoção de florestas plantadas; ampliar em 1 milhão de hectares a área com adoção de Bioinsumos; ampliar em 216 mil hectares a área com adoção de Sistemas Irrigados; ampliar em 11,8 milhões de metros cúbicos a adoção de manejo de resíduos da produção animal; e ampliar em 200 mil os bovinos em terminação intensiva.

A Emater/RS-Ascar – entre 2025 e 2030 – irá promover 50.000 ações de sensibilização de produtores rurais nos SPSABC, 1.000 ações de capacitação para seus técnicos, implementar 120 unidades de referência técnica, prestar assistência técnica e gerencial a 10.000 produtores para a implantação dos SPSABC e realizar 60 eventos para divulgação do ABC +.

“Buscamos, com o Projeto ABC+, conscientizar os produtores gaúchos sobre a importância da produção sustentável, oferecendo assistência técnica para implantação das tecnologias e esperamos que durante o processo de troca de conhecimentos possamos contribuir para o desenvolvimento de novas soluções e inovações para a agropecuária, que venham a auxiliar na redução da emissão dos GEE e ao mesmo tempo aumentar a produção e a produtividade”, ressalta o extensionista Célio Colle.

TECNOLOGIAS DO ABC +

Entre as tecnologias a serem difundidas por meio do ABC+, estão as Práticas para Recuperação de Pastagens Degradadas (PRPD), buscando aumentar o estoque de carbono, e permitir maior infiltração e armazenamento de água, por meio do aumento na quantidade, distribuição proporcional, profundidade e decomposição de raízes ao longo do perfil do solo; reduzir a erosão e aumentar a capacidade adaptativa a secas prolongadas.

Outra delas é o Sistema Plantio Direto, que promove a conservação dos recursos naturais, mantém a cobertura permanente do solo e melhora a sua qualidade química, física e biológica. Promove maior disponibilidade de água e um ambiente favorável ao crescimento radicular das culturas, aumentando a eficiência de uso da água. Por consequência, diminui as perdas de produtividade e a vulnerabilidade de grãos a pragas por redução da disponibilidade hídrica por longos períodos. Contribui para reduzir os impactos negativos de eventos extremos de chuva na conservação do solo e da água.

Os Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária também fazem parte do plano, sua adoção reduz os efeitos de déficit hídrico, aumenta o conforto térmico e bem-estar animal, melhora

a produtividade dos componentes do sistema e a utilização dos recursos naturais, especialmente solo e água, e minimiza perdas de pastagem em regiões sujeitas a inversões térmicas bruscas. Promove a diversificação de produtos, além de ofertar produtos madeireiros e diminuir a pressão para extração de madeira nativa. Assim como as Florestas Plantadas, que aumentam a captura da água em maior profundidade, e dinamiza o ciclo da água do entorno. Cria habitat para diversas espécies animais e vegetais, com aumento da biodiversidade.

O uso de Bioinsumos também será fomentado, a fim de aumentar o crescimento radicular, permitindo maior aproveitamento da água disponível no solo. E reduzir o uso de fertilizantes químicos à base de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), tanto pelo aporte de nutrientes via microrganismos, como pelo incremento na eficiência de uso dos fertilizantes pelas plantas.

O Manejo de Resíduos da Produção Animal, que diminui a dependência externa de fertilizantes e energia, e pode ser fonte complementar de renda; e a terminação intensiva, que promove o melhor uso dos recursos forrageiros e aumenta a produtividade do sistema são mais duas medidas de enfrentamento ao aquecimento global incentivadas pelo Plano ABC+.



viveiro Postay
MUDAS DE VIDEIRAS

Délcio E. Postay
(51) 9 9698 6101
viveiropostay@gmail.com
WWW.VIVEIROPOSTAY.COM.BR

Estrada Morro das Batatas, 1230 • Alto Feliz - RS

APASSUL
Empresa Associada

LINHA DE PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA
BEBEDOUROS E CISTERNAS

TORRI

FOSSA SÉPTICA
FILTRO ANAERÓBIO
SUMIDOURO
ANEFÁCIL P/ CAIXA D'ÁGUA
BLOCOFÁCIL PARA SILO TRINCHERA

MOD. CIRCULAR
MOD. LINEAR

ESTE É FORTE E DE CONCRETO!
VENDAS: 51 3527.0703 | 51 99988.6672

ACESSE NOSSO SITE PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.TORRI.COM.BR

O solo como a base para todo o resto

CONSERVAR E PRESERVAR O SOLO PARA GARANTIR COMIDA NA MESA E EXPORTAR ALIMENTOS E COMMODITIES TAMBÉM É UMA PREOCUPAÇÃO DE GOVERNO

CLEUZA NOAL BRUTTI

Tão importante quanto a água e o ar que respiramos, o solo é vital para a nossa sobrevivência porque é nele que produzimos alimentos. Essa condição é levada tão a sério por agricultores e profissionais das ciências agrárias que é comum ouvi-los dizer, exagero à parte, que “a vida começa no solo”. Contudo, não é tão fácil extrair do solo os melhores resultados.

A falta ou o excesso de minerais e compostos orgânicos, a compactação, a contaminação e os erros de manejo, por exemplo, podem afetar negativamente o desempenho das plantas, além de colocar em risco a pequena camada de solo, que a natureza leva milhares de anos para produzir. Para termos uma ideia, são necessários 400 anos para que a chuva, o vento, o calor, o frio e seres como fungos, bactérias, minhocas, formigas e cupins desgastem lentamente as rochas e o material orgânico que irão produzir os macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S) e os micronutrientes (B, Cl, Cu, Fe, Mn, Mo, Zn, Si e Ni) que formam o solo.

As gerações futuras dependem de como estamos cuidando o solo hoje.

O QUE FAZER?

Garantir o uso sustentável das 13 classes de solos registradas no Brasil tem sido um compromisso, de longa data, não apenas de agricultores e de suas representações, mas também de governos, instituições de pesquisa, ensino e Extensão Rural.

O Paraná e o Rio Grande do Sul foram os pioneiros no país a adota-



As plantas de cobertura funcionam como um protetor solar, recebendo a radiação do sol e projetando sua sombra no solo

rem, na década de 1970, o Sistema Plantio Direto (SPD), considerado uma eficiente ferramenta conservacionista do solo, da água, do ar e da biologia do solo nas lavouras. A consolidação do Sistema Plantio Direto muito se deve ao Clube da Minhoca, criado em 1979, em Ponta Grossa (PR), e aos Clubes Amigos da Terra, que surgiram em 21 municípios do Rio Grande do Sul, a partir de 1982.

Conservar o solo para garantir comida na mesa dos brasileiros e exportar alimentos e commodities também é uma preocupação de governo. Motivado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o país criou a Lei 7.876, de 1989, que instituiu o Dia Nacional da Conservação do Solo, 15 de abril, demarcando a relevância do tema para o abastecimento interno e para as exportações.

DESAFIOS

O grande desafio é estabelecer uma cobertura vegetal permanente no solo, utilizando o sistema colha e plante.

Enriquecer o Sistema Plantio Direto e enfrentar a estiagem e a erosão tem desafiado governos e setor produtivo a prestarem mais atenção nas plantas de cobertura de solo, em especial gramíneas de verão, capim-sudão, sorgo e a mais aclamada de todas, o milho.

As raízes fasciculadas das gramíneas de verão são extremamente agressivas e capazes de penetrar no solo em maior profundidade, cavando espaços para a água infiltrar. Além disso, as raízes destas gramíneas acabam servindo de alimento para os microrganismos que vivem no solo. Na superfície, estas plantas são as pri-

meiras a receberem as gotas de chuva, atenuando o impacto da água no solo e a erosão. Estas plantas também funcionam como um protetor solar, recebendo a radiação do sol e projetando sua sombra no solo.

Então, podemos concluir que de-

vemos aumentar o volume de palhada nas lavouras gaúchas, com Sistema de Plantio Direto, seja dos resíduos que ficam após a colheita (milho, sorgo, trigo etc), seja de resíduos produzidos com essa finalidade (milheto, braquiárias, crotalárias etc).

NA REGIÃO DE IJUÍ

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí possui aproximadamente 1.200.000 hectares agricultáveis, utilizados para a produção de grãos e de forragens para a vaca leiteira.

Nesta região, as ações da Emater/RS-Ascar para o manejo do solo têm foco no aumento e preservação da matéria orgânica, na cobertura do solo e nas raízes, por meio de um arranjo de sistema de rotação de culturas que atenda as condições climáticas da região, os sistemas de cultivos e o tipo de exploração.

Diversos produtores aceitaram elevar suas propriedades à condição de Unidade de Referência Técnica (URT). Nestas URT, os técnicos da Emater/RS-Ascar acompanham o manejo e aplicam seus conhecimentos de química, física e biologia do solo. Eles analisam as camadas estratificadas do solo e levam em conta a formação de diferentes camadas em cor e estrutura. De posse destas análises químicas e da observação no local, são definidas, em conjunto com o produtor, as opções de correção de fertilidade e acidez.

A parte física, de estrutura do solo, é um pouco mais complexa e exige a aplicação de técnicas para identificar se as raízes das plantas estão ou não encontrando dificuldade para se desenvolverem, por causa da compactação ou do adensamento do solo. Caso haja impedimento físico, os técnicos recomendam aos produtores introduzir plantas de cobertura com alta capacidade de produção de raízes e, ainda, a possível intervenção de equipamentos para revolver o solo compactado.



Plantio direto e várias outras técnicas oferecem bom retorno em proteção do solo

Uma ajuda providencial

PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO FACILITA A AQUISIÇÃO DE ÁREAS NO MEIO RURAL, EM ESPECIAL POR PARTE DE JOVENS

ROMAR RUDOLFO BELING

A sucessão rural ou a permanência dos jovens no campo é uma preocupação contemporânea no sentido de dar continuidade à produção ou à efetiva exploração dos recursos naturais. Para isso, no entanto, é igualmente fundamental que haja apoio a quem está começando ou pretende começar, e isso envolve o acesso à terra.

Em todas as regiões do Rio Grande do Sul, o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) tem sido uma das ferramentas mais importantes a viabilizar que pessoas (ou famílias) das mais diversas idades tenham acesso a uma área produtiva. Entre esses candidatos ou interessados, muitos são jovens, solteiros ou que recém estão iniciando a sua vida enquanto casal.

No município de Agudo, na região administrativa de Santa Maria, o crédito fundiário tem evidenciado a cada ano a sua relevância para a continuidade da produção agrícola. Quem o salienta é a engenheira agrônoma Kamila Gabriele Ferreira dos Santos, que atua como extensionista rural junto ao Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar há cerca de três anos. Natural de Santa Maria, cidade na qual se formou, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aos 33 anos, Kamila conhece bem a realidade agrícola de toda a região de entorno, formada por muitas pequenas

propriedades rurais de perfil familiar.

Ela ingressou na Emater/RS-Ascar pela região administrativa de Bagé, atuando em Quaraí, e ao final de 2019 retornou para mais próximo de sua terra natal. Na Emater/RS-Ascar de Agudo, ela se qualificou para atender diretamente ao público interessado em crédito fundiário. Em seu período no município, segundo ela, mais de 20 projetos já foram encaminhados; destes, cerca de metade contemplou jovens, que assim puderam ou adquirir sua primeira área de terra, ou adquirir uma segunda e complementar a área que já tinham, dentro do que propõe ou pressupõe o programa.

Conforme ela, essa linha de crédito está novamente aberta, em 2024, para interessados, até o teto de R\$ 280 mil, que pode ser destinado à terra e, eventualmente, ainda à aquisição de implementos, então com subprojeto. No caso do PNCF Jovem, o critério é renda anual até R\$ 40 mil, e o juro é de 0,5% ao ano, com bônus de 40%; prevendo pagamento em 25 anos, com 36 meses de carência. Kamila informa que em 2024 houve significativa ampliação no valor do teto, que era de R\$ 184 mil até 2023.

O escritório da Emater/RS-Ascar e outras instituições e entidades buscam divulgar amplamente a disponibilidade deste crédito, para estimular interessados em todo o meio rural. O processo começa com uma primeira entrevista que Kamila realiza com o



Extensionista rural Kamila com o casal Bruno e Aline, na propriedade em Agudo

interessado, a fim de levantar as primeiras informações. Posteriormente, equipe da Emater e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) realiza visita à propriedade-alvo do interesse do proponente, a fim de vistoriar a área. Posteriormente, essa proposta é submetida ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, que precisará dar o seu aval. Só a partir desse momento é que começará o encaminhamento efetivo de documentação.

Kamila lembra que o STR também realiza o mesmo procedimento de encaminhamento de crédito fundiário. A diferença é que, nesse caso, quando um projeto é aprovado, o contemplado ainda precisará arcar com o custo da assistência técnica, um dos requisitos do programa.

No caso da Emater/RS-Ascar, a partir de um acordo assinado no âmbito da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), essa assistência, quando prestada pela própria equipe, é

gratuita. Todo o processo dura no mínimo cerca de um ano, mas pode se estender bem além desse prazo, a depender da necessidade ou não de pedir de informação complementares ao longo de todos os trâmites. Os recursos são liberados via Banco do Brasil.

O programa pode ser acessado por pessoas solteiras ou ainda por casais; quando se trata de casal que reside junto, é necessário tornar a união estável. Kamila entende que é um mecanismo muito importante para permitir que jovens ou mesmo outros proprietários rurais com áreas menores, ou que eventualmente já produzem ou residem sobre uma área de terceiros, possam, se assim desejarem, adquirir essa terra, desde que dentro das dimensões e das características preconizadas pelo PNCF. “E, como as condições de pagamento realmente são muito facilitadas, diferenciadas, isso propicia um começo bastante promissor”, enfatiza.

A primeira área de terras de um jovem casal

Foi graças ao crédito fundiário que o casal Bruno Batista Ferreira dos Santos, de 28 anos, e Aline Aparecida Markendorf, de 30, pôde adquirir terras e iniciar a sua vida na agricultura. Ambos filhos de produtores rurais, ele da localidade de Porto Alves e ela de Linha das Pedras, também no interior de Agudo, no ano passado recorreram a financiamento para adquirir área de 11,5 hectares em Linha Teutônia Norte, a cerca de 21 quilômetros da sede do município.

Em sua propriedade, adotaram como principal fonte de renda o tabaco, plantando 60 mil pés. Além dessa cultura, produzem alimentos e criam animais para subsistência, e mantêm boa parte da área com mata nativa, uma vez que parcela do terreno tem declividade.



Bruno e a esposa Aline junto à casa na propriedade que adquiriram em Agudo

Bruno comenta que, depois de terem iniciado a vida juntos, por seis anos moraram em Bento Gonçalves. Quando decidiram retornar à terra natal, por outros dois anos plantaram com os pais de Aline, em Linha das Pedras. Então, determinaram-se a adquirir área própria, e identificaram essa propriedade em Linha Teutônia,

que já possuía casa e estufas para secagem de tabaco, mas do modelo antigo, de tacos. Em lugar desta, construíram uma nova, de folha solta. Para o futuro, segundo ele, os planos são de, quando possível, adquirir mais uma área e, quem sabe, cultivar também soja.

Além do financiamento de R\$ 220 mil para a aquisição da terra, a

JORNAL DA EMATER

A agricultura familiar em destaque –
Parceria entre a Emater-RS/Ascar
e a Editora Gazeta

EXPEDIENTE

EMATER-RS/ASCAR

Ronaldo Santini
Secretário de Desenvolvimento Rural
do Rio Grande do Sul

Giovani Feltes
Secretário da Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável e Irrigação

Mara Helena Saalfeld
Presidente da Emater/RS e
Superintendente Geral da Ascar

Claudinei Baldissera
Diretor Técnico da Emater/RS e
Superintendente Técnico da Ascar

Alexandre Durans
Diretor Administrativo da
Emater/RS e Superintendente
Administrativo da Ascar

Carina Vanzo Cavalheiro
Gerente de Comunicação
da Emater/RS-Ascar

Carine Massierer
Gerente Adjunta de Comunicação
da Emater/RS-Ascar

EDITORIA GAZETA

Rua Ramiro Barcelos, 1224
CEP 96.810-900, Santa Cruz do Sul (RS)
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
E-mail: redacao@editoragazeta.com.br
Site: editoragazeta.com.br

Editor: Romar Rudolfo Belling

Projeto gráfico e diagramação:

Márcio Oliveira Machado

Arte de capa: Márcio Oliveira Machado

Arte-final, tabelas e gráficos:

Márcio Oliveira Machado

Marketing: Suzi Montano,

Jerusa Assmann e Emily Zago

Distribuição: Emily Zago de Souza

Impressão: Gráfica da Gazeta do Sul,

Santa Cruz do Sul (RS)

Tiragem: 8.500 exemplares.

DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA.

É permitida a reprodução
de informações deste jornal,
desde que citada a fonte.

Santa Cruz do Sul, março de 2024.

COLABORARAM

NAS REPORTAGENS:

Deise Anelise Froelich, Raquel Aguiar,
Cleuza Noal Brutti, Mateus de
Oliveira, Rejane Paludo, Carina Vanzo
Cavalheiro, Terezinha Vilh, Tiago Bald,
Adriane Bertoglio Rodrigues, Rayane
Gonçalves e Ignácio Pereira Cordeiro.



O sistema radicular se desenvolve plenamente em um solo que está equilibrado

Curso para mulheres rurais gera mudanças de dentro pra fora

OBJETIVO É DESENVOLVER ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SUA AUTONOMIA E DO SEU BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL, COM MAIS QUALIDADE DE VIDA

**REJANE PALUDO
E TIAGO BALD**

Ao fazerem parte da primeira turma que participou do Curso de (Des)Envolvimento para Mulheres Rurais, 25 mulheres das regiões de Lajeado e Porto Alegre deram um passo importante e demonstraram o seu protagonismo. A capacitação, com seis módulos de dois dias por mês, foi realizada no Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro (Cetam), e concluída em julho do ano passado.

O curso surgiu a partir de uma pesquisa realizada pela Instituição na perspectiva de traçar o perfil das mulheres que vivem atualmente no campo. O objetivo foi desenvolver junto às mulheres estratégias para a promoção da sua autonomia e do seu bem-estar físico, mental e social, dentro de uma perspectiva de vida sustentável econômica, social e ambientalmente. “Quando nós propusemos e pensamos esse curso, nós quisemos dar às mulheres oportunidade de se olharem, de irem mais para dentro e verem tudo que elas fazem dentro das suas propriedades, junto com as suas famílias. Qual a contribuição que elas têm para a renda dessa propriedade, o que elas podem fazer para melhorar suas condi-

Fotos: Tiago Bald



Curso busca fazer com que as integrantes percebam seu valor e reflitam sobre como se veem na comunidade em que vivem

ções de vida, o quão importante é o trabalho delas para tudo que têm ao seu redor”, destacou a coordenadora estadual do trabalho com juventude e mulheres rurais da Emater/RS-Ascar, Clarice Bock.

“Além disso, nós queremos trazer mais empoderamento para essas mulheres, que elas consigam entender que elas não são somente trabalhadoras que geram renda, mas que elas são mulheres e que elas podem estar aonde elas quiserem e fazer aquilo que elas querem”, frisou.

Dessa forma, o curso procurou, desde o primeiro módulo, fazer com

que as integrantes percebessem seu valor e refletissem sobre como se veem nas comunidades em que estão inseridas. Temas como geração de renda, acesso a políticas públicas, saúde mental, construção de identidades, violência contra a mulher, redes de enfrentamento, participação em espaços representativos e outras questões relacionadas a gênero foram discutidas em cada uma das etapas.

Assuntos ligados a segurança e a soberania alimentar, importância da horta doméstica, da qualidade e procedência dos alimentos consumidos e mesmo outros aprendizados conectados à agricultura familiar, como cultivo, manejo, receitas e outros, também tiveram espaço em atividades teóricas e práticas.

Clarice avalia que esse intercâmbio de conhecimentos, experiências e vivências possibilitou um novo olhar, uma maior compreensão do modo de vida de cada uma das participantes, como agricultoras, pescadoras e assentadas da reforma agrária, com respeito às particularidades e às diferenças, e despertou interesses por temas diversos. “Mas o que mais nos chamou a atenção foi que elas passaram a se expressar com mais espontaneidade e reconhecer que podem sempre contar umas com outras, estar atentas ao que se passa no seu eu e também que elas podem tomar as decisões que desejam, demonstrando um maior empoderamento, partindo de tudo que foi visto”, conclui.

Os resultados positivos motivaram a expansão dos cursos neste ano também para os Centros de Treinamento de Erechim (Cetre) e de Canguçu (Cetac), na região de Pelotas. O primeiro módulo do curso no Cetam ocorre nos dias 18 e 19 de março; no Cetre, nos dias 16 e 17 de abril; e no Cetac, dias 8 e 9 de maio.

Quando nós propusemos e pensamos esse curso, nós quisemos dar às mulheres oportunidade de se olharem, de irem mais para dentro e verem tudo que elas fazem dentro das suas propriedades, junto com as suas famílias, qual a contribuição que elas têm para a renda dessa propriedade, o que elas podem fazer para melhorar suas condições de vida, o quão importante é o trabalho delas para tudo que têm ao seu redor.”

CLARICE BOCK

Coordenadora estadual do trabalho com juventude e mulheres rurais da Emater/RS-Ascar

DEPOIMENTOS

“A meu ver as mulheres saem daqui (Cetam) uma nova pessoa. Havia muitas que claramente eram forças adormecidas, e que concluem essa etapa com mais autonomia, mais donas de si, capazes de enxergar melhor qual o seu papel na sociedade”, afirma a pescadora artesanal Juliana dos Santos Silva, de Cidreira.

“Como produtora, a gente tem muitos desafios que vão para além do trabalho de cultivo da terra, de levar alimento saudável para a população, e que envolvem questões de gênero, de reflexões sobre ser mulher e ocupar os espaços que desejar”, pontua. “Essa troca de experiências, essas produtivas discussões sobre variados temas ficam como uma marca”, relata a assentada da reforma agrária de Nova Santa Rita, Clarice de Matos.

“Foi uma experiência muito boa conviver com várias mulheres, de vários municípios diferentes e com relatos diversos, que me surpreenderam muito. O curso é bem completo para as mulheres rurais, para o desenvolvimento delas, porque eu acho que muitas delas estavam presas no seu mundo e, com esse curso, elas puderam se abrir e relatar o que há muito tempo estava preso dentro de si, porque foram momentos de alegria, de choro, e algumas conseguiram se libertar. Valeu muito a pena”, diz a agricultora Rosane Lotermann, de Lajeado.

